

O SÃO PAULO



www.arquisp.org.br

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO Ano 69 | Edição 3490 | 27 de março a 2 de abril de 2024

www.osaopaulo.org.br | R\$ 3,00

Núncio preside missa pelos jubileus das faculdades de Teologia e de Direito Canônico



Núncio Apostólico no Brasil e bispos concelebrantes da missa solene em ação de graças pelos jubileus das Faculdades de Teologia e de Direito Canônico realizada na sexta-feira, dia 22

Em visita à Arquidiocese de São Paulo, na sexta-feira, 22, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, presidiu a missa solene em ação de graças pelos 75 anos de criação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pelos

10 anos da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo, tendo entre os concelebrantes o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-chanceler das duas instituições.

Após a Eucaristia, o representante do Papa ministrou a aula inaugural do ano acadêmico

das duas faculdades, com o tema "A sinodalidade e a nomeação dos bispos na Igreja Latina". Ao final, ele foi homenageado com a Medalha São Paulo Apóstolo, como agradecimento pela visita e reconhecimento da sua contribuição acadêmica à Igreja em São Paulo.

Página 16

O mistério da Morte e Ressurreição de Cristo é o centro da Boa-Nova

Esta edição do Caderno Fé e Cultura apresenta detalhes sobre as celebrações da Semana Santa; peculiaridades das obras sacras de Cláudio Pastro que ajudam a penetrar no mistério da Páscoa; além de duas reflexões oportunas para este período: a vida é um caminho pascal; e a Páscoa celebra a grande misericórdia de Deus para com a humanidade.



Editorial

'Eu te redimi e te chamei pelo nome, tu és meu!' (Is 43,1)

Página 4

Encontro com o Pastor
Jesus Cristo é
verdadeiramente Deus e
verdadeiramente homem
Página 2

Espiritualidade

Façamos gestos que nos encham do bom perfume da caridade

Página 5



Crucificado, morto e sepultado

celebração da Semana Santa e da Páscoa nos confronta com uma parte essencial da profissão de fé cristã, que diz respeito a Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador da humanidade. Refiro-me, em particular, ao "Credo" mais curto, conhecido como símbolo apostólico. Essa fórmula da nossa fé, mais resumida, foi definida bem cedo na Igreja e reflete a pregação apostólica.

A parte que diz respeito a Deus Pai é breve: "Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra". Provavelmente, essa afirmação de fé era a mais tranquila e não oferecia muita dificuldade na pregação e na acolhida da fé. A parte referente a Jesus Cristo, em vez disso, representa mais da metade da fórmula da fé da comunidade cristã. Provavelmente, por causa das contradições e heresias que já surgiam por toda parte, era necessário explicitar bem mais o conteúdo da fé referente a Jesus Cristo.

"Creio em seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria". A pregação apostólica a respeito de Jesus, como Filho único, ou "unigênito de Deus", representava um problema para muitos. Como entender que Deus tem um "Filho unigênito"? Não havia como expli-

car, senão pela palavra do próprio Jesus e dos apóstolos. São João, no prólogo do seu Evangelho, identifica Jesus como o "Verbo", ou Palavra eterna de Deus, que "se fez carne", em quem contemplamos "a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1,14). E afirmando que "ninguém jamais viu a Deus", destaca: "O Unigênito de Deus, que está no seio do Pai, foi quem o revelou" (Jo 1,18). A expressão identifica Jesus como Filho de Deus e também como verdadeiro homem. Na conversa com Nicodemos, Jesus afirma: "Deus amou tanto o mundo, que lhe deu o seu Filho Unigênito" (Jo 3,16).

Mais difíceis pareciam as partes seguintes da profissão da fé apostólica, quando se afirma que o Filho Unigênito, eterno Deus com o Pai, "nasceu da Virgem Maria e se fez homem". Essa afirmação do nosso Credo refere-se ao mistério mais admirável da nossa fé cristã, que também ofereceu sempre dificuldades. A maior parte dos desvios da fé e das heresias diz respeito, justamente, a essa afirmação: Ele é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem (humano). Sempre houve quem afirmasse apenas uma parte: Jesus, somente como Filho de Deus, considerando a sua humanidade apenas como aparente; ou, então, Jesus apenas como homem, sendo a sua divindade apenas uma afirmação simbólica ou um mito. No entanto, a Igreja dos primeiros séculos do Cristianismo enfrentou essas dificuldades na sua pregação e em Concílios ecumênicos importantes. E manteve-se

fiel à pregação de Jesus e dos apóstolos, mesmo quando a afirmação sobre Jesus, "verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem", possa parecer uma contradição humanamente impossível.

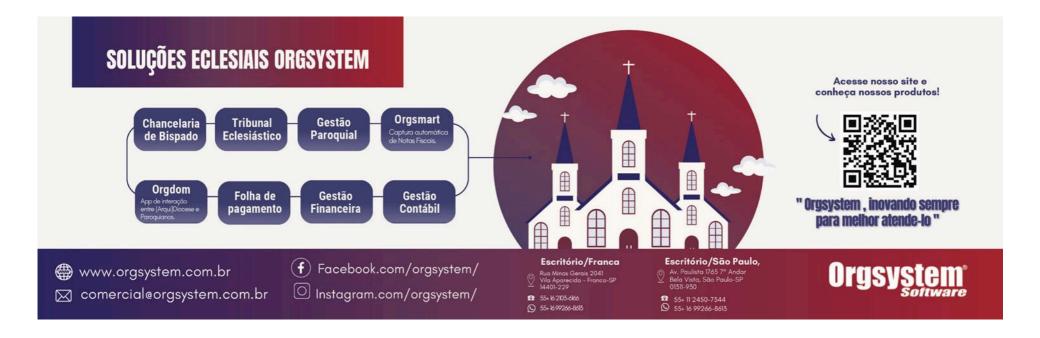
A parte mais difícil do Credo apostólico refere-se à sua Paixão, Morte e Ressurreição: "Padeceu sob Pôncio Pilatos, morreu e foi sepultado". Como foi que Pilatos entrou no Credo cristão? Ele foi um governante fraco que, mesmo sabendo ser Jesus inocente, o condenou à morte para ficar "de bem" com a multidão, que pedia a morte de Jesus. Nossa fé não é em Pilatos, mas em Jesus, historicamente, socialmente e humanamente situado, "verdadeiro homem", e não um mito criado pela fantasia dos discípulos. As afirmações seguintes, breves e lapidares, são igualmente densas de sentido e retratam respostas a vários problemas postos à pregação da fé cristã. "Foi crucificado, morto e sepultado". O Filho de Deus morreu e, ainda mais, numa cruz? Foi até mesmo sepultado? Parecia demais para os religiosos do tempo e também para os pagãos e os filósofos. Mas era isso mesmo que os apóstolos pregavam. São Paulo, aos gregos de Corinto, escreve sem meias palavras: "Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos" (1Cor 1,21).

Havia quem espalhasse que Jesus não chegou a morrer na cruz, mas apenas perdeu os sentidos, que recuperou depois de ser posto no túmulo. Tratava-se de uma maneira de

diminuir o "escândalo" de um Filho de Deus crucificado e morto; e também para explicar a sua Ressurreição, como o "acordar de um desmaio". Mas os apóstolos não cederam nem um pouco no seu testemunho sobre a morte de cruz daquele que reconheceram como verdadeiramente homem/ humano e Deus/divino. E, contra toda negação ou tentativa de racionalizar esse "mistério da fé", a Igreja manteve-se fiel à pregação apostólica. Jesus Cristo, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem.

Há quem pergunte: para onde foi o Filho de Deus, na sua divindade, após a sua morte, segundo a sua humanidade? "Desceu à mansão dos mortos". A Igreja parte do pressuposto segundo o qual Ele veio ao mundo para oferecer a misericórdia e a salvação de Deus a todos; mesmo aos que já haviam morrido antes de sua vinda ao mundo e que estavam "na mansão dos mortos". O Salvador, morto na cruz e sepultado como os demais humanos, foi levar a Boa Nova da misericórdia, do perdão e da vida de Deus aos que esperavam por Ele, desde Adão até o último dos falecidos.

Quanta coisa sublime e profunda faz parte do patrimônio da fé da Igreja, do qual fazemos parte! Para ler e aprofundar a catequese sobre o Credo, é só tomar em mãos o Catecismo da Igreja Católica, no capítulo III, que trata de nossa fé em Jesus Cristo. No Sábado Santo, durante a Vigília Pascal, nós faremos a renovação da nossa profissão de fé, junto com os que serão batizados e com toda a Igreja.





Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista · Publicação semanal impressa e online em www.osaopaulo.org.br • Diretor Responsável e Editor: Padre Michelino Roberto • Redator-chefe: Daniel Gomes • Revisão: Padre José Ferreira Filho • Opinião: Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP • Administração e Assinaturas: Maria das Graças Silva (Cássia) • Diagramação: Jovenal Alves Pereira • Impressão: OESP Gráfica • Redação: Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • Administração: Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • Internet: www.osaopaulo.org.br • Correio eletrônico: osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • Números atrasados: R\$ 3,00 • Assinaturas: R\$ 90 (semestral) - R\$ 160 (anual) - As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail - A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura - O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

Dom Odilo participa da assembleia do Vicariato para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos

REDAÇÃO osaopaulo@uol.com.br

Os membros das coordenações do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos estiveram reunidos, no dia 21, na Cúria Metropolitana, para participar da segunda etapa da Assembleia de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, já realizada, no dia 2, nas seis regiões episcopais e com previsão de que aconteça também nos outros vicariatos ambientais: da Pastoral da Comunicação; da Educação e da Universidade; e da Pastoral do Povo da Rua.

Esta etapa da assembleia tem o objetivo de preparar a posterior, que ocorrerá em 18 de maio. A primeira aconteceu em dezembro. O objetivo geral é o de elaborar um programa pastoral que organize adequadamente as propostas do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023) e as questões fundamentais à sua implantação em vista do projeto de pastoral da Arquidiocese.

A assembleia do dia 21 foi aberta com a invocação ao Espírito Santo, feita pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Além dos representantes das coordenações deste Vicariato, também participaram padres capelães de hospitais, o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde



www.osaopaulo.org.br www.arquisp.org.br

e dos Enfermos, e o Cônego José Arnaldo Juliano dos Santos, um dos relatores gerais

Dom Odilo lembrou que o grande propósito daquele dia era o de que os participantes respondessem como o Vicariato poderia ajudar a Arquidiocese a ser uma Igreja em caminho de comunhão, conversão e renovação missionária, como proposto pelo sínodo.

"A área da saúde é sensível, é uma das pastorais que Jesus criou. Não podemos deixar de lado o que Ele disse: 'Ide por toda a parte, anunciai o Evangelho a toda a criatura e cuidai dos doentes' [cf. Mc 16,16-18]", afirmou o Arcebispo, que agradeceu o empenho do Cônego João Mildner nos trabalhos e fez votos de que haja capelães em todos os hospitais, bem como maior presença pastoral das paróquias aos enfermos. "O trabalho que vocês fazem é muito prestigiado, e nele é Jesus que está sendo cuidado", prosseguiu.

Cônego João Mildner, por sua vez, lembrou que a Pastoral da Saúde trabalha sempre na perspectiva da sinodalidade: "Assumimos a missão todos juntos. Somos a família Pastoral da Saúde e dos Enfermos".

Como ocorreu nas demais assembleias desta segunda etapa, foi apresentado aos participantes o conceito e a natureza de um programa pastoral; e a nova proposta pastoral da Arquidiocese, a partir dos eixos Anúncio, Santificação e Testemunho.

Divididos em grupos, a partir dos três eixos, os participantes refletiram sobre como dar continuidade, a curto, médio e

longo prazo, às 118 propostas que resultaram do 1º sínodo arquidiocesano.

Entre os aspectos prioritários no âmbito da Pastoral da Saúde, houve menções dos participantes à criação de capelanias em mais hospitais; necessidade de maior presença da Igreja em asilos e casas de repouso; fomento às boas políticas de saúde; maior participação de católicos nos conselhos paritários; instrução dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão para atuar na Pastoral da Saúde; e ampliação da atuação de ministros das exéquias nas capelas mortuárias e cemitérios.

Ao fim da assembleia, foram eleitos os leigos e padres que representarão o Vicariato na Assembleia Arquidiocesana de Pastoral em 18 de maio.

(Com informações do Vicariato)

Cardeal Scherer preside missa pelos 20 anos da Comunidade Shalom

JÉSSICA MAIA ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Como parte das ações em celebração dos 20 anos da Comunidade Católica Shalom na Arquidiocese de São Paulo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa em ação de graças, no sábado, 23, no centro de evangelização da Comunidade, no bairro de Perdizes.

Foi o próprio Dom Odilo, ainda quando era Bispo Auxiliar da Arquidiocese, que estimulou o início dos trabalhos da Shalom na capital paulista.

Na homilia, Dom Odilo enalteceu o fato de haver crianças e jovens inseridos nas atividades da Comunidade juntamente com seus pais, algo que, segundo ele, tem sido cada vez menos visto nas paróquias.

"Percebemos que talvez tenhamos perdido muito o contato com os jovens em nossas paróquias e demais organizações de Igreja. É preciso ir ao encontro deles onde estão, a partir dos interesses que demonstram, ter abertura para estar com eles. Eu desejo isso para os próximos anos da Comunidade Shalom", disse o Cardeal.

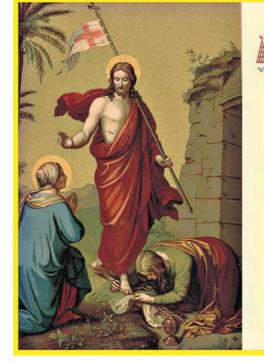
Ao comentar sobre a presença da Shalom na Arquidiocese, Dom Odilo afirmou que o carisma da Comunidade "é um convite para buscar aquilo que verdadeiramente pode trazer a paz, o 'Shalom', a paz de Deus; e buscar Jesus Cristo, os bens de Deus, buscar a reconciliação para a sociedade. O 'Shalom' é um convite, uma profecia de onde encontrar a paz e a alegria na vida".

Para o missionário e responsável local da missão São Paulo, Breno Dias, os 20 anos da Comunidade Shalom na Arquidiocese é ocasião para celebrar o

sentimento de gratidão a Deus.: "É olhar para o rosto deste povo e ver que Deus o alcançou por meio do nosso carisma. A misericórdia de Deus fez muito e fará muito mais, se nós estivermos com o nosso coração aberto e escancarado para a graça Dele. Que Deus nos abençoe para que nós possamos, cada vez mais, frutificar aquilo que somos chamados a frutificar: levar a Paz".

Atualmente, a Comunidade Shalom conta com três centros de evangelização localizados nos bairros de Perdizes, Taipas e Santana, nos quais são realizados grupos de oração para jovens, adultos e casais, além de ações do projeto 'Shalom Amigo dos Pobres, cursos de formação e espiritualidade e a celebração de missa.





Alegrai-vos, o Sennor ressuscitou,

O túmulo está vazio, a morte foi vencida, a vida triunfou. Jesus Cristo ressuscitado renova a nossa alegria.

Temos esperança, temos futuro. O mal e a morte não têm a última palavra sobre a nossa existência.

Jesus ressuscitado vai à nossa frente e nos oferece sentido e coragem para construirmos um mundo que agrade a Deus, marcado pela vitória da vida sobre a morte, da luz sobre as trevas, da amizade sobre o ódio, da esperança sobre o

Desejo-lhe feliz e santa Páscoa, na companhia do Senhor ressuscitado!

> + Calibo Gord. Neherer Cardeal Odilo Pedro Scherer Arcebispo de São Paulo

Editorial

www.osaopaulo.org.br www.arquisp.org.br

'Ele me amou e Se entregou por mim'

hegamos mais uma vez à Semana Santa, ao momento central em torno do qual orbita a liturgia do ano inteiro. Precisamos aproveitar esta ocasião tão especial para nos abrir às graças abundantes que Deus quer nos conceder mas como fazê-lo?

A primeira coisa é entendermos que a Semana Santa é muito mais que a mera recordação de eventos históricos passados - como as encenações das grandes batalhas medievais ou napoleônicas, que promovem as associações de entusiastas pela história bélica...

Não! O Mistério Pascal de Nosso Senhor não é um acontecimento que ficou no passado, alheio às nossas vidas. É que, embora seja um acontecimento real, ocorrido na nossa história há dois milênios, ele é diferente de todos os outros eventos do universo: enquanto os demais acontecem uma vez e passam, devorados pelo passado, o acontecimento da cruz e da Ressurreição permanece e atrai tudo para a vida, e não passa jamais (Catecismo da *Igreja Católica*, CIC 1085).

O Mistério da Páscoa é o centro da história da humanidade e, portanto, do universo inteiro. A Bíblia nos fala de três grandes momentos de completude: no início da criação, quando Deus concluiu toda a obra que fizera (Gn 2,2); e no fim dos tempos, quando Aquele que está sentado no trono dirá com grande voz: "Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim" (Ap 21, 5-6). Entre a consumação da Criação e a consumação do Juízo Final, Cristo proclama, do alto da Cruz, a consumação da Redenção: sua vida e morte nos abrem as portas do Céu, e dão o sentido de toda a história do universo.

Além de entendermos que o Mistério da Páscoa é diferente de tudo o que veio antes e do que veio depois, a outra coisa que precisamos compreender para viver bem esta Semana Santa é que cada um de nós estava presente naqueles acontecimentos, na inteligência e no coração de Jesus.

Pensemos bem: São Paulo, quando fala da Paixão, diz que Jesus "me amou e se entregou por mim" (Gl 2,20). Ora, mas quando Cristo sofria a Paixão, Paulo ainda nem sabia quem era Jesus! De fato, somente muito depois, quando Cristo já havia ascendido aos Céus e os cristãos começavam a se multiplicar, é que Paulo teve a famosa visão de Jesus, a quem ainda perguntou, "Quem és, Senhor?".

Sim, porque Nosso Senhor não era apenas perfeito homem, mas também perfeito Deus: e assim sua inteligência humana, pela sua união com a Sabedoria divina na pessoa do Verbo Encarnado, conhecia e manifestava em si tudo o que próprio de Deus (cf. CIC 473-474) - ou seja, a cada momento de sua vida terrestre e de sua Paixão, Nosso Bom Jesus pensava em cada um de nós, conhecia--nos intimamente, oferecia suas dores por mim e por você... Eu te redimi e te chamei pelo nome, tu és meu! (Is 43,1).

Eu e você, portanto, de alguma forma, estávamos presentes na Paixão.

Para vivermos bem esta Semana Santa, portanto, peçamos a Deus a graça de nos enxergarmos como participantes da Paixão. Uma dica bastante concreta é rezarmos, com muito recolhimento e espírito de oração, alguma das tantas Vias-Sacras que os santos nos deixaram - por exemplo, o texto de Santo Afonso de Ligório. Enquanto lemos e rezamos, nos esforcemos para visualizar as chagas, os açoites, a aceitação amorosa... e cantemos, como na sequência de Nossa Senhora das Dores: Que do Cristo eu traga a Morte, que da Paixão seja consorte!

Outra sugestão espiritual muito rica é lermos as meditações da Beata Anna Catarina Emmerich, sobre a Vida e Paixão do Cordeiro de Deus. Vivamos, então, com todo o coração, esta Semana Santa, tornemo-nos participantes da Paixão e Morte do Cristo, para junto com Ele ressuscitarmos na Páscoa!

Opinião

Reflexões éticas sobre o aprimoramento humano por meio de tecnologias

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

A perspectiva do aprimoramento humano por meio de tecnologias vem atraindo considerável atenção de estudiosos, da mídia e dos formuladores de políticas, mas nem sempre considerando as questões éticas, religiosas e morais de tais intervenções e as implicações práticas sociais decorrentes de uma cultura de aprimoramento humano por meio de tecnologias.

Tais aprimoramentos no corpo humano podem incluir modificações cerebrais para aumentar a capacidade de memória ou raciocínio (com o uso dos intensificadores cognitivos); alterações na bioquímica para aumentar a resiliência ao ambiente; ou a criação de novas capacidades físicas. Estudiosos alertam que esta nova era do transumanismo possa levar a biologia a ser tratada como algo a ser manipulado à vontade, dependendo dos interesses do estilo de vida e não das reais necessidades de saúde.

No entanto, permanecem sem respostas questões éticas, morais e religiosas complexas: até que ponto a sociedade está preparada para aceitar esses tipos de tecnologias, e quais problemas éticos elas criam, quando se busca desafiar os limites impostos pela natureza para criar uma nova categoria de seres humanos 'evoluídos'.

As questões éticas das tecnologias



de aprimoramento humano não estão apenas relacionadas à liberdade individual, mas também precisam considerar o impacto sobre os outros e a sociedade como um todo. Por exemplo: uma das preocupações é como elas seriam financiadas - e sustentando essa preocupação estão questões sobre equidade e justiça. Em um mundo no qual os sistemas nacionais de saúde lutam para atender as populações, a perspectiva de usar fundos nacionais para "aperfeiçoar" algumas pessoas por meio de tecnologias é potencialmente contrária ao princípio da solidariedade social e ao bem comum.

Alguns cientistas argumentam que tornar melhor a saúde e o desempenho das pessoas garantirá que as gerações futuras sejam mais resistentes a doenças - e, a longo prazo, aliviaria o fardo social do sistema de saúde. Com base nisso, argumentam que uma sociedade não pode deixar de "melhorar" a humanidade.

Não obstante, a Federação Internacional de Médicos Católicos, já em 2013, em Madri, na Espanha, no Congresso Internacional sobre Ciência e Vida, registrou preocupação com

o crescente poder que o desenvolvimento tecnológico vem conferindo a indivíduos e instituições que, sem respeito pela vida humana, pretendem determinar o futuro da humanidade. Assim, a Federação emitiu a Declaração de Madri sobre Ciência e Vida, proclamando a urgência de proteger a ciência da aspiração do poder que pretende controlar a vida dos outros. Recorda que o respeito incondicional por cada vida humana, independentemente de sua condição e estágio de desenvolvimento, é a premissa básica de todo progresso. Na ciência, como na política ou no exercício de qualquer profissão, devem ser dadas as garantias e proteções necessárias para que a sua função não seja usurpada por interesses econômicos ou desígnios manipuladores que muitas vezes têm como marca distintiva o desrespeito pela vida indefesa, não autônoma ou não planejada. Parece que esquecemos que somos muito mais que um conjunto de determinações genéticas. Parece que nossa ciência carece de alma. Nesse sentido, será desejável estimular a reflexão e fomentar o diálogo dentro da academia para promover o amor desinteressado pelo conhecimento e pela sabedoria, que é, em última instância, amor ao ser humano.

> Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido

Comportamento

Autonomia, autoestima e autoconfiança

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Todos os pais querem que seus filhos sejam autônomos, que confiem em sua própria capacidade de agir e que apreciem e valorizem o seu modo de ser e de viver.

No entanto, nem sempre as ações cotidianas conduzem verdadeiramente a criança a esse objetivo. Exatamente por isso, trago aqui algumas reflexões sobre a aquisição dessas capacidades e espero, com elas, contribuir para que estimulem melhor seus filhos nesta conquista.

Vamos começar refletindo sobre a autonomia. Em tese, a autonomia se refere à capacidade de se conduzir e tomar decisões próprias, levando em conta regras, valores, o próprio bem e o bem comum. Se olharmos para esse conceito, já a princípio percebemos que se trata de algo impossível a uma criança. Esta, por definição, é um ser em formação, alguém incapaz de decidir com critérios, pois ainda não os têm. Está aprendendo sobre a vida e depende completamente de seus pais para direcioná-la com segurança. Crianças, de modo geral, agem impulsivamente, buscando aquilo que as encanta, atrai, apetece. Não conseguem ainda distinguir com clareza o bem e o mal, não têm noção de causa e consequência e, portanto, precisam do apoio e direcionamento de seus pais.

Ensinar autonomia é muito importante e trata-se de um longo processo. Quando são ainda pequenos, começamos com aquilo que chamo de autonomia de ação, ou seja, os pais, percebendo para quais desafios os filhos estão preparados, os estimulam a realizá-los. Por exemplo: levar o alimento à boca sozinhos, subir e descer da cadeira, deslocar-se em um determinado ambiente, tirar o prato da mesa, tomar banho sozinho, limpar-se ao usar o banheiro, enfim, gradativamente vão ganhando habilidade na realização de autocuidados e cuidados com o ambiente. Essas ações vão sendo aprendidas e orientadas pelos adultos, de modo que as crianças vão aprendendo aos poucos o bem envolvido nelas, o quanto são favoráveis à saúde, à ordem pessoal e da casa, ao bem próprio e comum. Nesse processo educativo, vão aprendendo valores e critérios e se preparando para decisões. Também gradativamente, os pais devem dar aos filhos a possibilidade de decidir sobre algumas coisas, sempre levando em conta as capacidades que já adquiriram e o quanto estão aptos a arcar com a consequência daquilo que forem decidir. E, atenção: se deixarem que decidam, deixem que vivam a consequência da decisão, pois isso é importante para a aprendizagem.

Bem, entendido esse processo de aquisição de autonomia, olhemos agora para a autoconfiança. Crianças bem orientadas e acompanhadas na aquisição de autonomia tenderão a perceberem-se capazes de executar aquilo que foi orientado, posteriormente decidir responsavelmente o que é permitido e, com isso, sentir--se-ão confiantes em suas habilidades de execução e, ao seu tempo, de decisão. Já quando os pais as protegem demais, impedindo que enfrentem os desafios para as quais já estão preparadas, ou quando as abandonam a desafios muito maiores do que têm capacidade de enfrentar (tanto no que diz respeito à execução quanto à decisão), poderão gerar insegurança nos pequenos e, com isso, eles não se perceberão capazes, o que pode dificultar a aquisição de autoconfiança.

Por fim, vamos acrescentar a autoestima nessa equação. A autoestima é gerada por uma percepção de que faço coisas potencialmente estimáveis, ou seja, sou eficaz, realizo bem, portanto, tenho o que estimar em mim. De nada adianta elogiar uma criança para que ela cresça em autoestima, se esse elogio não estiver conectado com uma percepção pessoal de merecimento de tal elogio. Nem sempre crianças que repetem muitas vezes: "Viu como sou bom nisso ou naquilo?", percebem-se realmente hábeis no que estão dizendo. Podem estar repetindo palavras que ouviram, mas isso não significa que realmente têm uma autoestima adequada.

É claro que existem componentes íntimos que impactam o modo como as diferentes pessoas absorvem as experiências e isso também influencia a aquisição dessas capacidades. No processo educativo, precisamos perceber as tendências naturais de cada filho para podermos ajudá-los a aproveitarem tais tendências da melhor maneira.

Pais queridos: entendam que estar atentos e comprometidos é muito importante para o bom desenvolvimento dos filhos. Mas, sem dúvida, não existirá condução perfeita. Os erros podem ser corrigidos e a rota realinhada. Compromisso, presença, constância e paciência (com a criança e com as próprias limitações), esse é o caminho para alcançar resultados muito positivos na formação dos filhos. Coragem!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram:@sifuzarc

Espiritualidade

A casa inteira ficou cheia de perfume



erta vez, encontrei na rua um antigo paroquiano. Ele era um jovem senhor que me reco-Inheceu pelo caminho, ficou contente de me encontrar, e, por isso, aproximou-se de mim e conversamos um pouco. No início, a conversa girou em torno da satisfação que ele demonstrava por me encontrar ali. Depois, ele começou a contar-me um pouco de sua vida e me falou do que estava passando naquele momento.

A esposa tinha ido embora, abandonou a relação, e ele ficara só em casa, com as crianças, três ou quatro, bem pequenas. Além disso, estava desempregado, enfrentando dificuldades para sustentar os filhos e a casa. Contou-me uma passagem triste. Disse que um dia estava no centro da cidade, junto com os pequenos filhos e, passando perto de uma paste-

laria, estes pediram-lhe que comprasse pastel. Ele ficou muito triste porque não tinha dinheiro sequer para comprar um pastel. Mesmo que quisesse comprar um salgado e dividi-lo entre as crianças, nem isso podia fazer. Muito desapontado por não poder atender ao pedido dos filhos e satisfazer o desejo deles, voltou-se e disse a eles que, chegando a sua casa, pegaria um pouco de trigo e faria alguns pastéis para comerem. A história mudou de figura quando ele concluiu dizendo-me assim: "Se eu soubesse que meus filhos fariam tanta festa em casa enquanto a gente fazia aqueles pastéis, eu jamais teria gastado um centavo que fosse para comprar-lhes um salgado fora de casa".

Nunca me esqueci dessas palavras. E lembrei-me delas particularmente ao meditar sobre o Evangelho que conta que Jesus foi à casa de seus amigos, Marta, Maria e Lázaro (que Ele tinha ressuscitado dos mortos). Lá chegando, Maria tomou quase meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com seus cabelos. E a casa inteira ficou cheia de perfume (cf. Jo, 12,1-11). Judas Iscariotes, então, disse: "Por que não se vendeu este perfume por trezentas moedas de prata, para as dar aos pobres?" Daí Jesus respondeu: Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco, enquanto a mim, nem sempre me tereis".

Interessante que esse mesmo Judas Iscariotes que dava o preço de trezentas moedas de prata ao perfume, mais tarde venderia Jesus por apenas 30 moedas. Mas, a questão maior está não no valor do perfume, mas no valor do gesto da mulher. Para Judas, parecia apenas um desperdício; para Jesus, pareceu a maior homenagem que aquela mulher podia fazer-lhe. O que tinha no coração fazia a diferença. Qual coração? Primeiro, o de Maria. Jesus tinha trazido de volta à vida o seu irmão amado, Lázaro. Para ela, todos os perfumes do mundo não seriam suficientes para perfumar os pés de Jesus. Nenhum preço seria alto demais. Já para Jesus, seu coração estava cheio de tristeza e apreensão. Seu sofrimento da Paixão começou muito antes que Ele o manifestasse aos discípulos. Ele já sabia de sua sepultura iminente e estava sofrendo por isso. Um gesto de gratidão e de honra da parte de uma pessoa que o amava muito significaria um grande alívio para o seu momento difícil. Para o coração de Judas, ao contrário, o que estava sendo considerado era a utilidade econômica. Ele nem se importava tanto com os pobres, como o Evangelho o revela. Aliás, num determinado momento, nem Jesus tinha para Ele nenhum valor que não fosse a utilidade de suas ideias. Não sabemos com certeza quais os raciocínios que Judas fez antes de entregar Jesus, mas sejam quais forem, nada tinham a ver com o coração e a mentalidade de Jesus. Então a casa se encheu de perfume, mas isso não valia nada para ele. Como a casa de meu antigo paroquiano se encheu de festa e alegria. Meu amigo descobrira que o dinheiro para comprar pastéis para os filhos valia menos do que a convivência e comunhão de fazer alguns pastéis para eles, em casa.

Aquele jovem pai disse que, se soubesse que a festa feita pelos filhos, por causa do gesto do pai, valia tanto, não teria nunca desperdiçado dinheiro para querer satisfazê-los. Se Judas soubesse que o gesto de Maria podia encher a casa inteira de perfume e trazer tanto consolo para Jesus, não se importaria com o valor do perfume derramado. Para cada um de nós deve ser assim também: uma casa cheia de perfume, ou de festa, não depende do dinheiro que gastamos. Então, por que não deixamos esse dinheiro de lado e não nos ocupamos em realizar gestos humanos que o dinheiro não pode comprar, mas que enchem a nossa vida de alegria e de bom odor?

A Missão Belém resiste no 'caos infernal' do Haiti

PAÍS CARIBENHO
VIVE ESCALADA DE
VIOLÊNCIA E DE
TENSÕES POLÍTICAS. EM
MEIO A DIFICULDADES,
MISSIONÁRIOS MANTÊM
ATENDIMENTOS EM
ESCOLA E EM UNIDADE
DE SAÚDE NA CAPITAL,
PORTO PRÍNCIPE

DANIEL GOMES osaopaulo@uol.com.br

Nas últimas semanas, o Haiti voltou ao noticiário internacional devido à crescente onda de violência. Gangues têm saqueado comércios, vandalizado prédios públicos e hospitais, e libertado presos. Além disso, mais de 360 mil pessoas já foram forçadas a deixar suas casas e até religiosos têm sido sequestrados.

Diante dessa realidade, na sexta-feira, 22, o Conselho Episcopal da Latino-Americano e Caribenho (Celam), a Confederação Latino-americana e Caribenha de Religiosos (Clar) e a Cáritas América Latina realizaram o dia continental de oração "Todos com o Haiti".

Também o Papa Francisco tem manifestado sua preocupação com o povo haitiano. No dia 17, após a oração do *Angelus*, ele pediu que os atores políticos e sociais do Haiti "se comprometam, em um espírito de solidariedade, com a busca do bem comum, apoiando uma transição pacífica em direção a um país que, com a ajuda da comunidade internacional, seja dotado de sólidas instituições capazes de restaurar a ordem e a tranquilidade entre seus cidadãos".

OS CRIMINOSOS NO COMANDO

Em 11 de março, o primeiro-ministro Ariel Henry renunciou ao cargo. Ele estava no comando do Haiti desde julho de 2021, após o assassinato do então presidente Jovenel Moise. Na ocasião, em um acordo alinhado pela Comunidade do Caribe (Caricom), ficou decidido que Henry convocaria eleições em até um ano, o que não aconteceu. Desde então, o que se vê é um progressivo aumento de tensões.

"O Haiti está um caos infernal", assegura o Padre Gianpietro Carraro, fundador da Missão Belém. Desde 2010, a pedido do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, a Missão Belém está no Haiti e mantém na favela de Wharf Jeremie, em Porto Príncipe, capital do país, uma escola para 3 mil crianças e adolescentes, além de uma unidade de saúde. Semanalmente, o Padre conversa *on-line* com os seis missionários que lá estão – cinco brasileiros e um italiano.

O Sacerdote explicou ao **O SÃO PAULO** que Ariel Henry deu continuidade à prática de Moise de financiar







No Haiti, a Missão Belém está na favela de Wharf Jeremie; com a ajuda de benfeitores, mantém uma escola e um serviço de atendimento em saúde

grupos criminosos e fornecer-lhes armas para que controlem territórios. Com isso, tornou-se cena comum as brigas entre as gangues de uma mesma localidade. Nos últimos meses, porém, o que se viu foi uma "pacificação" entre elas e a criação de uma espécie de "aliança de gangues", o G9, liderado pelo ex-policial Jimmy Charizier, mais conhecido como Barbecue.

"O Haiti não tem presidente, não tem primeiro-ministro. Quem está governando? Ninguém! Quem, por exemplo, vai pagar o salário dos policiais? Aliás, existem 9 mil policiais e calculase em 40 mil o número de bandidos. O que se vai fazer? A palavra de ordem de Barbecue foi destruir o país até que Ariel Henry se retirasse do poder", diz o Padre Gianpietro.

Com a renúncia de Henry, a Caricom anunciou que será criado um conselho de transição presidencial, a fim de que se viabilize a realização de eleições. Na última semana, houve avanços sobre os nomes que irão compor este conselho, mas ainda sem oficializações.

EM MEIO A TENSÕES, A MISSÃO CONTINUA

Em Wharf Jeremie, o centro-escola da Missão Belém atende diariamente a 3 mil crianças e adolescentes, do berçário ao ensino médio.

"Recentemente, conseguimos comprar dois caminhões de comida, já que nosso estoque estava quase no fim. Os nossos estudantes fazem três refeições, ou seja, são 9 mil refeições diárias. Antes dessa compra, o que tínhamos era suficiente para apenas dois dias e meio", detalha Padre Gianpietro.

Também é mantido pela Missão Belém um centro de saúde, que já funciona provisoriamente, e que em breve terá uma estrutura definitiva, com uma unidade básica de saúde (UBS) e de pronto atendimento (UPA). "Atendemos de 100 a 130 pessoas por dia. Há dificuldades, pois nem sempre os médicos conseguem chegar, assim como acontece com os professores", explica o Sacerdote.

Questionado se teme que a sede da Missão Belém seja alvo de ataques de gangues, Padre Gianpietro diz acreditar que os criminosos que vivem no bairro dificilmente permitirão que isso aconteça. "Nenhuma escola no Haiti atende esta quantidade de alunos e nossa unidade de saúde permanece aberta dia e noite. Agora, dá pra dizer que com isso estamos seguros? Não sei. O que sei é que Deus é seguro", comenta, destacando que a localização da sede da Missão dificultaria eventuais ataques: "A nossa missão está instalada em cima de um lixão. De um lado, há um canal de esgoto muito largo, que é difícil de ser atravessado; do outro, está o oceano; e de outro lado há o porto. O acesso só é possível pela parte

Diante de um ambiente instável, porém, tudo é possível. Padre Gianpietro comenta que Barbecue, com o objetivo de fortalecer a união dos criminosos, tem estimulado que façam uma espécie de sacrifício, ou seja, que uma gangue seja autorizada a entrar em território controlado por outra e realizar pilhagem: saquear comércios, promover quebra-quebras, além de matar pessoas, prática que o líder dos criminosos em Wharf Jeremie ainda não permitiu que aconteça no local.

"Eu sempre digo que Deus é mais. Só Ele que nos defende. Outro dia, enquanto conversava on-line com um dos nossos missionários, entrou uma bala por uma das janelas da sede da Missão lá no Haiti. Foi atirada por um fuzil a dois quilômetros de distância. Recentemente, outra bala atingiu uma de nossas alunas. Por um milagre, não perfurou o pescoço dela. Diante dessas situações, por segurança, os nossos missionários não têm

saído às ruas, até para evitar o risco de sequestros", detalha.

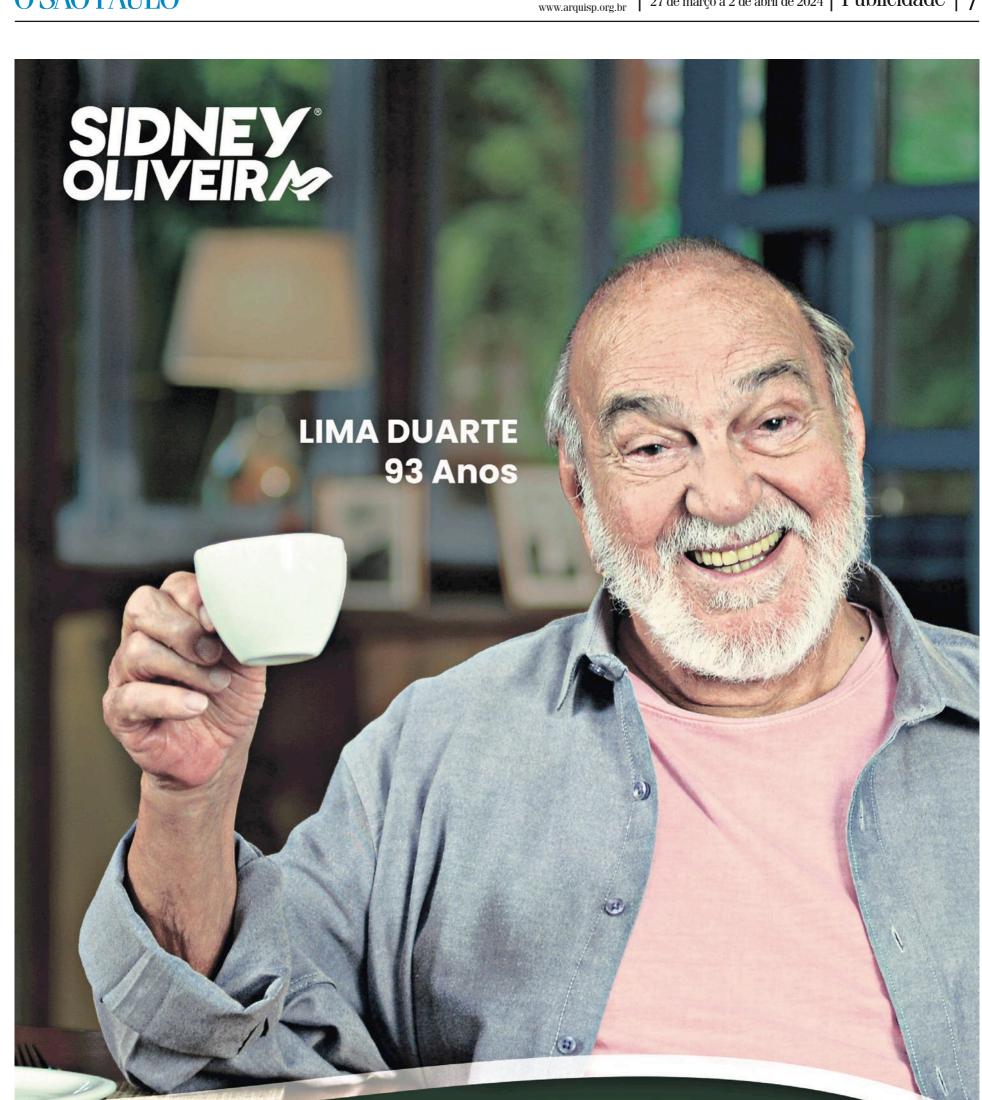
ESPERANÇA, FÉ E SOLIDARIEDADE

Padre Gianpietro afirma não ter certeza de como serão as celebrações da Semana Santa e do Domingo de Páscoa no Haiti. Ele lembra que os missionários têm feito a celebração da Palavra aos domingos na capela da Missão, com a participação de 300 a 400 pessoas. Em anos anteriores, na Semana Santa foram feitas as estações da via-sacra pelas ruas de Wharf Jeremie. "A vida dos nossos missionários no Haiti já é a própria via-sacra", diz.

O Sacerdote comenta ainda que tem evitado ir ao Haiti pelo fato de ele e a Irmã Cacilda da Silva Leste, cofundadora da Missão, já terem sido identificados pelos criminosos como alvos para sequestros: "Temos receio, mas não por nossas vidas. Os bandidos pedem de 100 mil a 1 milhão de dólares em resgate quando sequestram alguém. Não temos este dinheiro. Portanto, nossa ida ao Haiti pode criar mais problemas do que ajudar".

A todos os católicos no Brasil, Padre Gianpietro pede que direcionem suas práticas quaresmais em favor da Missão Belém: "O jejum potencia a oração, e nós precisamos de oração. Afinal, quem convencerá os bandidos, a não ser o Espírito Santo? Quem protege nossos missionários é Deus. Por isso, em primeiro lugar, peço a oração. E o jejum que também se torna partilha. Temos 3 mil crianças e jovens. E como os mantemos? Cada um é apadrinhado com R\$ 50 ou R\$ 100 por pessoas do Brasil e da Itália. Porém, hoje somente 1,5 mil são apadrinhados. Diante disso, dividimos este bolo de doações. Oração, jejum e partilha: é isso que pedimos".

É possível conhecer os trabalhos da Missão Belém no Haiti e apadrinhar uma criança ou adolescente por meio do *site*: https://www.missaobelem.org.



Uma linha de vitaminas que melhora a disposição, aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

O SÃO PAULO

'Somos convidados a acompanhar Jesus nos passos de Sua Paixão, Morte e Ressurreição'

EXORTOU O CARDEAL SCHERER, NA CELEBRAÇÃO DO DOMINGO DE RAMOS, 24, NA ABERTURA DA SEMANA SANTA

> **DANIEL GOMES** osaopaulo@uol.com.br

Com ramos nas mãos, na fria manhã do domingo, 24, centenas de fiéis se concentraram no marco zero da cidade de São Paulo, na Praça da Sé, para participar dos ritos iniciais da celebração do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, que marca o início da Semana Santa.

Após a bênção dos ramos pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, foi proclamado o Evangelho segundo Marcos (Mc 11,1-10), que narra a entrada solene de Jesus em Jerusalém. Na sequência, o Arcebispo Metropolitano destacou que o Domingo de Ramos e toda a Semana Santa são parte da celebração da Páscoa do Senhor, e que ao longo destes dias "somos convidados a acompanhar Jesus nos passos de Sua Paixão, Morte e Ressurreição, como fizeram as multidões em Jerusalém que acolheram e aclamaram Nosso Senhor na sua entrada na cidade santa".

Dom Odilo também lembrou que na celebração do Domingo de Ramos, todos os cristãos reconhecem no Cristo "aquele que Deus enviou como o Salvador, como o Rei, que nós esperamos que possa reunir toda a humanidade, trazer a paz, bem como a misericórdia e o perdão para todos".

Antes de que se desse início à procissão com os ramos até o interior da Catedral, Dom Odilo recomendou aos fiéis que participassem de todas as celebrações da Semana Santa e aos que ainda não buscaram o sacramento da Reconciliação que o façam nos próximos dias para que possam celebrar, renovados interiormente e com o coração purificado, a Páscoa do Senhor.

ELE CARREGOU NOSSOS PECADOS

Na liturgia da missa do Domingo de Ramos sempre é proclamada a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, este ano conforme o relato do evangelista Marcos (Mc 14,1-15,47), com detalhes sobre a traição que Jesus sofreu, sua prisão, julgamento injusto, condenação, tortura, humilhações e dolorosa morte na cruz.

Dom Odilo, na homilia, ressaltou que diante do relato da Paixão de Cristo cabe sempre um momento de silêncio e de profunda tomada consciência sobre o porquê Ele foi submetido a tamanho sofrimento e injustiça, resultados



Centenas de fiéis participam da celebração do Domingo de Ramos, no dia 24, na Catedral da Sé, presidida por Dom Odilo

de uma trama de maldade, ódio, sede de sangue, ciúme, inveja e ira.

"Jesus se coloca no lugar de tantos que não têm direito à justiça, tantos que são simplesmente rejeitados", observou o Cardeal, comentando que ainda hoje muitos são condenados publicamente antes mesmo que se comprove que cometeram algum crime.

O Arcebispo destacou ainda que na segunda leitura da missa, extraída da carta de São Paulo aos Filipenses (cf. Fl 2,6-11), é lembrado que Cristo assumiu a condição humana sem deixar de ser o Filho de Deus: "O Servo de Deus se faz servo da humanidade, o servidor de todos, para carregar sobre si o pecado de todos para salvar-nos, libertar-nos e também nos dar a possibilidade de alcançar a misericórdia e o perdão".

Dom Odilo também exortou que os fiéis ao longo desta Semana Santa entrassem no mistério da misericórdia e da compaixão de Deus, e reflitam sobre como a maldade e a iniquidade são capazes de produzir sofrimentos e humilhações, mas que a palavra final nunca será a da morte e do ódio: "A última palavra é a esperança; é a ressurreição; é a vida; é a misericórdia". E enfatizou: "Jesus entrega a sua vida para que todos possam ter esperança, encontrando no amor de Deus a redenção, pois tanto Deus amou o mundo que lhe entregou seu Filho único".

'SEJAMOS TESTEMUNHAS DO SENHOR DA VIDA'

Após a comunhão, em uma breve reflexão, o Cardeal

Scherer voltou a lembrar que Cristo entregou a própria vida "para que tenhamos vida por meio Dele, em sua Paixão, Morte e Ressurreição", de maneira que cabe a cada cristão testemunhá-lo, mantendo a fidelidade a Deus e não se corrompendo: "Não nos deixemos corromper. Sejamos testemunhas do Senhor da vida, do Senhor da verdade, mesmo que isto nos custe a cruz".

Antes da bênção final, o Arcebispo lembrou que a Semana Santa deve ser vivenciada não como um momento de festividades, mas como "uma grande semana de retiro espiritual".

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Em todas as missas do Domingo de Ramos acontecem a Coleta Nacional da Solidariedade, gesto concreto da Campanha da Fraternidade, que em 2024 trata sobre o tema da amizade social.

Do total de recursos arrecadados na coleta, 60% permanece na diocese em que foi realizada, a fim de compor o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), e 40% é destinado ao Fundo Nacional de Solidariedade (FNS), ambos com o objetivo de promover a erradicação das situações de vulnerabilidade, por meio do apoio a projetos voltados ao desenvolvimento local/ comunitário, econômico e social.

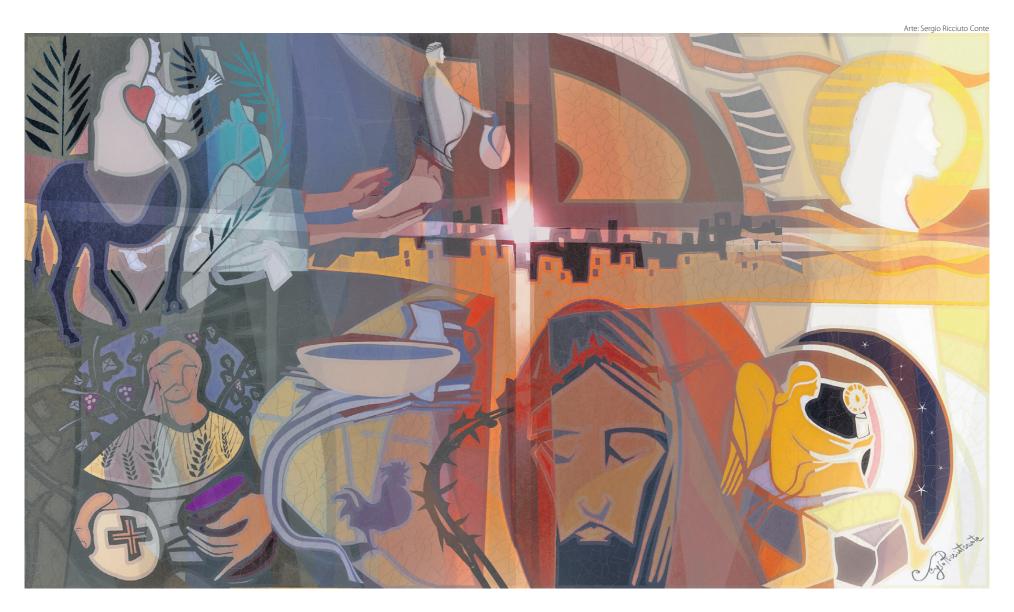
Quem não participou da coleta ainda pode fazê-lo por meio de depósito bancário. Os detalhes estão em https://campanhas.cnbb.org.br/fns.



Rée Cultura 27 de março de 2024 Cultura 19 27 de março de 2024 Edição 19 ESPECIAL DE PÁSCOA







Páscoa: a celebração de um mistério de amor

Núcleo Fé e Cultura

Um livro sobre a vida de Cristo, escrito por Luigi Giussani, traz o título provocativo de Na origem da pretensão cristã (São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012). O autor quis evidenciar justamente a distância entre nossa visão cotidiana do Cristianismo e aquilo que é a essência de sua doutrina. Já é humanamente impensável que um Ser infinito, eterno e todo-poderoso aceitasse se restringir à forma humana. Mais absurdo ainda que esse Ser, tendo vindo ao mundo, se despojasse de seu poder e aceitasse uma morte humilhante e abjeta numa cruz... E ainda mais: fazer isso por amor a nós, que comparados a Ele não passamos de seres ínfimos, frequentemente dados ao mal, que levamos a dor e o sofrimento a nossos irmãos e a destruição a toda a criação. Mas justamente essa é a "pretensão" da mensagem cristã.

A doação de Deus na cruz é um escândalo, de certa forma, inimaginável e inadmissível para nós, mas só reconhecemos a natureza do anúncio cristão, com sua devida dimensão, quando aceitamos essa pretensão aparentemente absurda do Cristia-

O drama do Cristianismo em nossa sociedade é que todos imaginam conhecê-lo, porém, poucos o conhecem de fato. Na verdade, o que vemos com mais frequência é um conjunto de tradições mais ou menos originadas da fé cristã, mas que representam leituras particulares do Cristianismo, feitas a partir de diferentes matrizes culturais e ideológicas. Assim, todos acreditam que conhecem a mensagem cristã, mas, na verdade, conhecem apenas uma versão deturpada daquilo que ela realmente é.

nismo. A fé não se contrapõe nem abdica da razão, mas exige que esta dê um passo adiante, aceite o risco de verificar se algo que transcende os limites do pensar humano pode ser real. Não deveria ser algo estranho para nós, gente que vive em um mundo de ciência. Afinal, também não nos parece imediatamente óbvio que a Terra é redonda, que a pedra e a pluma sofrem a mesma aceleração da gravidade, que existem milhares de estrelas no universo, muitas com sistemas planetários como os nossos em volta – e tantas outras maravilhas que a ciência nos mostra e que parecem desafiar nossa lógica.

Sabendo que havia criado seres

passíveis de sofrimento, Deus escolheu, também Ele, sofrer para mostrar que a dor e a morte não eram a última palavra da vida. O povo simples reconhece isso e muitas vezes certas manifestações religiosas parecem catarses, nas quais se libera a dor e o sofrimento que vão no coração do fiel. Em si, não é um erro, mas somente mais um momento em que Deus envolve o ser humano com sua ternura... Muitas vezes, porém, uma certa arrogância moderna, uma certa negação da dor como dimensão inerente à nossa natureza, nos afasta dos gestos litúrgicos e da beleza profundamente humana desses momentos.

Deus não precisa de nossas ce-

lebrações, nossos cultos e ofertas - mas sabe que nós precisamos celebrar, cultuar e oferecer para nos relacionarmos com Ele. As liturgias da Igreja são ocasião para que nós, seres materiais, dependentes dos sinais do mundo material, possamos nos aproximar do Inefável, ter um vislumbre daquilo que ultrapassa nossa compreensão. Assim, ao longo do Tríduo Pascal, que vai da Quinta-feira à noite do Sábado Santo, nós, seres humanos, temos a chance de mergulhar no mistério do Amor que, não bastasse ter criado todo o universo, liberta o ser humano da morte, aniquilando-se a Si mesmo.

É nesta perspectiva que tratamos nesta edição especial do Caderno Fé e Cultura sobre a Páscoa cristã. Eis o mistério da fé: a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo que celebramos nestes dias: "A Páscoa não é simplesmente uma festa entre outras: é a 'festa das festas', a 'solenidade das solenidades' (...) O mistério da Ressurreição, em que Cristo aniquilou a morte, penetra no nosso velho tempo com a sua poderosa energia, até que tudo Lhe seja submetido" (Catecismo da Igreja Católica - CIC 1169).

Por Cristo, com Cristo e em Cristo nos passos da Salvação

Daniel Gomes e Fernando Geronazzo

Com a celebração do Domingo de Ramos, no dia 24, os católicos iniciaram a Semana Santa, também conhecida como a "Grande Semana" ou "Semana Maior", por ser considerada a mais importante do ano pelos cristãos. Nela, celebra-se o mistério salvífico de Jesus, a partir do qual toda realidade humana adquire sentido pleno e para o qual converge todo o ano litúrgico.

Como destaca o Catecismo da

Igreja Católica (CIC), "o mistério pascal da cruz e Ressurreição de Cristo está no centro da Boa-Nova que os Apóstolos, e, depois deles, a Igreja, devem anunciar ao mundo" (CIC 571).

O jornal **O SÃO PAULO** detalha nas páginas a seguir o significado das principais celebrações da Semana Santa, com destaque para o Sagrado Tríduo da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Domingo de Ramos

Oficialmente denominado Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, essa celebração recorda dois momentos marcantes da vida de Jesus: sua entrada solene em Jerusalém e sua Paixão. A liturgia prevê a bênção dos ramos e uma procissão nas ruas ou no interior da igreja, enquanto o relato da Paixão segundo um dos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) é proclamado durante a missa.

Há uma razão histórica para a proclamação desses dois relatos dos evangelhos. Nos primeiros séculos, não havia a celebração do Tríduo Pascal e, por isso, não era costuMuitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus! (Mc 11,8-10).

me celebrar a Paixão do Senhor na sexta-feira antes da Páscoa. Por esse motivo, no domingo anterior à Páscoa, recordava-se a morte de Cristo para, na semana seguinte, os fiéis celebrarem sua Ressurreição. Mesmo após a instituição do Tríduo Pascal, manteve-se essa tradição litúrgica, sobretudo para que os fiéis impossibilitados de celebrar o Tríduo – como em países de minoria cristã – possam vivenciar liturgicamente o mistério da Paixão. Além disso, a recordação desses dois momentos convida a que se medite sobre o possível fato de que a multidão que aclama Jesus como o "Filho de Davi" pode ser a mesma que grita "Crucifica-o" dias depois.

A liturgia dos demais dias da Semana Santa ressalta momentos que antecedem a Paixão do Senhor, entre os quais a cena da mulher que lava os pés de Jesus com perfume (na segunda-feira); o anúncio da Sua própria morte, causando sofrimento aos discípulos (na terça-feira); e a traição de Judas, que se dirige aos chefes dos sacerdotes e se oferece para entregar Jesus (na quarta-feira).

Missa do Crisma

Na manhã da Quinta-feira Santa, acontece a **Missa do Crisma**, assim chamada porque nela são abençoados os óleos usados nos sacramentos do Batismo e Unção dos Enfermos e é consagrado o óleo do Crisma, utilizado nos sacramentos do Batismo, Confirmação, nas ordenações sacerdotais e episcopais, além das dedicações de altares e templos. Também nesta celebração, os padres renovam suas promessas sacerdotais diante do bispo ou do arcebispo, por ocasião da recordação da instituição do sacerdócio.

Essa missa é considerada uma das principais manifestações da plenitude do sacerdócio do bispo e sinal da íntima união dos presbíteros com ele.

Em algumas dioceses, especialmente no interior, essa celebração acontece na quarta-feira à noite ou mesmo nos dias anteriores, para que os padres possam se deslocar à catedral e retornar às suas paróquias a tempo de celebrar o Tríduo Pascal.

OS ÓLEOS

A origem do uso dos óleos nos sacramentos é bíblica, com referências a cada um deles na tradição e no magistério da Igreja. Antes do Concílio Vaticano II, o óleo usado nos sacramentos devia ser exclusivamente o azeite de oliva. Mas, considerando a dificuldade de se conseguir a matéria prima em algumas localidades, São Paulo VI ouviu o pedido de numerosos bispos e permitiu a adoção de outro tipo de óleo, "o qual, todavia, deve ser extraído de plantas, enquanto é mais semelhante à matéria designada na Sagrada Escritura", segundo definiu na constituição apostólica *Sacram Unctionem Infirmorum* – sobre o Sacramento da Unção dos Enfermos.

- ✓ 0 Oleo dos Catecúmenos é utilizado no sacramento do Batismo, quando é ungido o peito de quem é batizado;
- ✓ Ô Óleo dos Enfermos é conferido àqueles que estão doentes ou em perigo de vida, ungindo-os na fronte e nas mãos;
- ✓ O Óleo do Crisma é consagrado durante a celebração e conferido exclusivamente pelo bispo. Durante a consagração, é misturado bálsamo a



Naquele tempo, Jesus foi à cidade de Nazaré, onde se tinha criado. Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, Jesus achou a passagem em que está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa-nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos, e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor". Depois, fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir". (Lc 4,16-21)

este óleo, o que lhe confere um cheiro agradável. Também há o sopro do bispo, como sinal do Espírito Santo:

- ➢ O Pontifical Romano ensina que "é com o Santo Crisma consagrado pelo bispo que os recém-batizados são ungidos e que os confirmados são marcados". Assim, após receber a água do Batismo, é feita a unção pós-batismal com óleo do Crisma, cuja oração pede que o Espírito Santo consagre aqueles novos cristãos com o óleo santo "para que
- participem da missão do Cristo, Sacerdote, Profeta e Rei; e sigam os passos de Jesus, permanecendo no seu povo até a vida eterna".
- Também são ungidos com o óleo consagrado:
- ➤ Aqueles que recebem o sacramento da Crisma, conferido enquanto o ministro traça o sinal da cruz sobre a fronte do crismando e pronuncia as palavras da fórmula;
- Os ministros ordenados, sendo os presbíteros nas mãos e os bispos na cabeça.

Tríduo Pascal

Desde o início do Cristianismo, todo domingo é dia privilegiado para a celebração da Páscoa da Ressurreição do Senhor. A partir do século II, os cristãos passaram a realizar uma celebração anual maior, inspirados na celebração judaica da Páscoa e, em torno disso, desenvolveu-se o Tríduo Pascal.

O Tríduo Pascal é como se fosse uma única celebração, em três dias, por meio da qual se torna presente a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. É iniciado Quinta-feira Santa, com a Missa Vespertina da Ceia do Senhor. "Jesus fez desta última Ceia com os Apóstolos o memorial

da sua oblação voluntária ao Pai para a salvação dos homens: 'Isto é o meu Corpo, que vai ser entregue por vós' (Lc 22,19). 'Isto é o meu 'Sangue da Aliança, que vai ser derramado por uma multidão, para remissão dos pecados' (Mt 26,28)" (CIC 610).

MISSA DA CEIA DO SENHOR

Na última Ceia, o Senhor instituiu a Eucaristia ao oferecer o Seu Corpo e o Seu Sangue - sob as espécies do Pão e do Vinho - e, também, o Sacerdócio. "Jesus incluiu os Apóstolos na sua própria oferenda e pediu-lhes que a perpetuassem. Desse modo, instituiu os Apóstolos como sacerdotes da Nova Aliança: 'Eu consagro-me por eles, para que também eles sejam consagrados na verdade' (Jo 17,19)" (CIC 611).

E o sacerdócio instituído por Cristo inclui a dimensão do serviço ao próximo, pois o próprio Mestre deu o exemplo com o rito do lava-pés. Era costume que os servos do dono da casa lavassem os pés dos convidados quando estes chegavam. Jesus, porém, o faz no final da ceia não simplesmente como uma hospitalidade comum, mas ligando-o com uma atitude que deve nos acompanhar quando celebramos a Eucaristia: Jesus pôs a água na bacia e começou a lavar os pés dos apóstolos. No final deste gesto, Ele ex-



plica: "Se eu lavei os pés de vocês, também vocês devem lavar os pés uns dos outros. Façam isto lembrando de mim ['Eis que lhes dei o exemplo, para que, como eu fiz, vocês também o façam' (Jo 13,15)]". Lavar os pés era um gesto simbólico naquele momento, pois significava uma atitude de colocar-se a

Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz". (Jo 13,12-15)

serviço uns dos outros, de verdadeira fraternidade, de solicitude, de cuidado uns com os outros.

Ao término da missa, é feita a transladação do Santíssimo Sacramento para um lugar preparado, a fim de serem adoradas e conservadas as partículas consagradas para a co-



munhão da Sexta-feira Santa. O altar é desnudado e todos os adornos do presbitério são retirados.

Recordando a agonia e a oração do Senhor no monte das Oliveiras, os fiéis assumem a atitude de vigília e oração que Cristo pediu aos apóstolos (cf. Lc 22,39-46).

PAIXÃO DO SENHOR

A Sexta-feira Santa é o dia dedicado à memória da Paixão e Morte do Senhor. O silêncio, o jejum e a oração marcam este dia, o único do ano em que não é celebrada a missa, mas a Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, às 15h, horário em que o Cristo foi morto.

"A morte de Cristo é, ao mesmo tempo, o sacrifício pascal que realiza a redenção definitiva dos homens por meio do 'Cordeiro que tira o pecado do mundo, e o sacrifício da Nova Aliança que restabelece a comunhão entre o homem e Deus, reconciliando-o com Ele pelo 'sangue derramado pela multidão, para a remissão dos pecados" (CIC 613).

Essa liturgia é iniciada em profundo silêncio. Quem a preside, prostra-se diante do altar desnudado, enquanto a assembleia de fiéis se ajoelha, simbolizando a coparticipação no sofrimento do Senhor e a humilhação do homem terreno. Na liturgia, é proclamada a narrativa da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o Evangelho de João (Jo 18,1-19,42), que apresenta em detalhes o drama da morte de Cristo.

Nesta celebração também ocorre a Oração Universal, após a homilia, em que são dirigidas preces a Deus pela Santa Igreja, pelo Papa, por todas as ordens e categorias de fiéis, pelos catecúmenos, pelos que creem no Cristo, pelos judeus (aos quais o Senhor Deus falou em primeiro lugar), pelos que não creem no Cristo, pelos que não reconhecem a Deus, pelos goverEi-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo - tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano -, do mesmo modo Ele espalhará sua fama entre os povos. Diante Dele, os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? (Is 52,13-53,1)



nantes e pelos que sofrem provações.

Um dos momentos centrais é a Adoração à Santa Cruz, uma tradição iniciada por volta do século IV, quando se venerava a Cruz em que Cristo foi crucificado, a qual estava conservada em Jerusalém. A cruz, revestida com um pano vermelho, é solenemente apresentada à comunidade e, posteriormente, desnudada pelo presidente da ação litúrgica. Depois, é colocada à frente do presbitério para a veneração dos fiéis, que podem tocá-la e beijá-la. O Catecismo da Igreja Católica ensina que "a cruz é o único sacrifício de Cristo, mediador único entre Deus e os homens, mas porque, na sua pessoa divina encarnada, 'Ele Se uniu, de certo modo, a cada homem, 'a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal, por um modo só de Deus conhecido. Convida os discípulos a tomarem a sua cruz e a segui-Lo porque sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos" (CIC 618).

E ainda que não se celebre a Eucaristia neste dia, posto que todo o ato é dedicado ao memorial da Paixão e Morte de Jesus, é feita a comunhão eucarística, com as hóstias que foram consagradas na missa da noite anterior, gesto que também expressa a participação dos fiéis na morte salvadora de Cristo.

Ainda na Sexta-feira Santa é realizada a Via-sacra ou "Via-crucis", uma tradição que ajuda a meditar, por meio das 14 estações, o caminho doloroso que Jesus percorreu até ser crucificado e morto no Monte Calvário.

'Cristo ontem e hoje, Princípio e Fim, Alfa e Ômega'

VIGÍLIA PASCAL

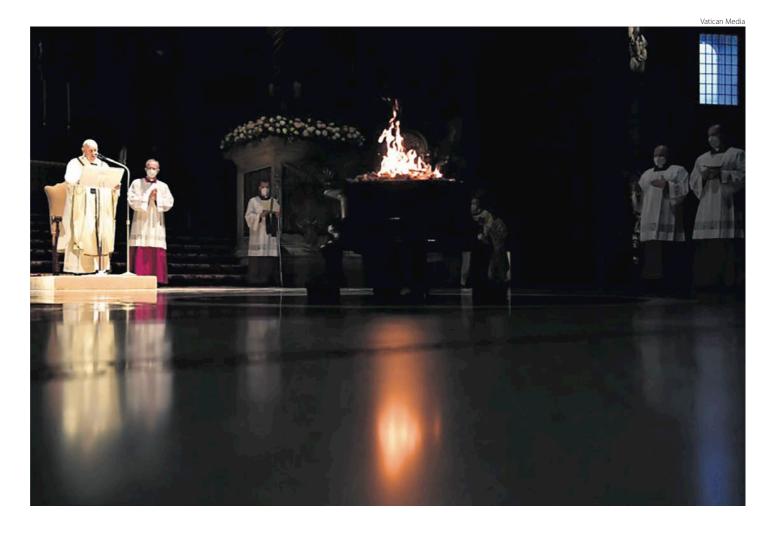
A manhã e a tarde do Sábado Santo são marcadas pelo silêncio e contemplação de Jesus morto e sepultado.

Esse silêncio só é interrompido à noite, com a celebração da solene Vigília Pascal, que anuncia a Ressurreição de Jesus Cristo.

"No seu plano de salvação, Deus dispôs que o seu Filho não só 'morresse pelos nossos pecados' (1 Cor 15,3), mas também 'saboreasse a morte, isto é, conhecesse o estado de morte, o estado de separação entre a sua alma e o seu corpo, durante o tempo compreendido entre o momento em que expirou na cruz e o momento em que ressuscitou. Este estado de Cristo morto é o mistério do sepulcro e da descida à mansão dos mortos. É o mistério do Sábado Santo, em que Cristo, depositado no túmulo, manifesta o repouso sabático de Deus depois da realização da salvação dos homens, que pacifica todo o universo" (CIC 624).

Essa que é considerada a mãe de todas as vigílias começa com o Lucernário, que compreende a bênção do fogo novo e do Círio Pascal: inicialmente, quem preside a vigília grava a cruz no Círio; depois o ornamenta com as letras gregas Alfa e Ômega - 'Cristo ontem e hoje, Princípio e Fim, Alfa e Ômega. Dele é o tempo e a eternidade. A Ele a glória e o poder. Pelos séculos dos séculos' -; e com os cinco cravos, que simbolizam as chagas de Cristo na cruz. O Círio, então, é aceso (simbolizando o Cristo ressuscitado, a Luz do mundo) e a partir dele são acessas as velas dos fiéis. Em procissão, todos adentram o templo – que está com as luzes apagadas - tendo à frente o Círio Pascal, a luz que guia em meio às trevas e que indica o caminho à terra prometida.

Com todos em pé e com as velas ainda acessas, o presidente da celebração incensa o Círio Pascal e, então, há



a proclamação da Páscoa, com o canto Exulte, que anuncia a alegria pela vitória de Cristo sobre as trevas.

Na sequência, a Liturgia da Palavra perpassa toda a história da salvação, mostrando como outrora Deus salvou o seu povo e agora envia seu Filho como o Redentor da humanidade. Ocorre quase que como um diálogo: Deus se dirige ao povo por meio das leituras (sete ao todo) e este lhe responde com salmos e orações. Antes da passagem

Esse momento da liturgia compreende a Ladainha de todos os santos (pela qual a Igreja peregrina sobre a terra se une à Jerusalém celeste), a bênção da água e sua aspersão na assembleia de fiéis, a administração dos sacramentos do Batismo e da

ao Novo Testamento - com duas leituras, uma delas extraída das cartas de Paulo e outra a proclamação do Evangelho -, é entoado o canto do Glória e todas as luzes do templo se acendem, em sinal de que Deus iluminou esta noite santa com a glória da Ressurreição do Senhor e faz despertar na Igreja o espírito filial para que todos, inteiramente renovados, possam servi-lo de todo o coração.

Antes da proclamação do Evangelho da Ressurreição, é entoado

Confirmação aos catecúmenos que se preparam para tal; e a renovação das promessas batismais - "Renovemos as promessas do nosso Batismo, pelas quais já renunciamos a satanás e suas obras, e prometemos servir a Deus na Santa Igreja Católica".

solenemente o Aleluia, aclamação omitida durante toda a Quaresma.

Também é parte desta celebração a Liturgia Batismal (foto abaixo). Estando a comunidade reunida para testemunhar a passagem de Cristo da morte para a vida, ela mesma renasce e terá vida nova por meio dos sacramentos: pelo Batismo, será incorporada a Cristo em sua Páscoa; pela Crisma, receberá o Espírito Santo; pela Eucaristia, participará do memorial da Morte e Ressurreição do Senhor.

Por fim, ocorre a Liturgia Eucarística, o ápice da Noite Pascal e de toda a vida sacramental da Igreja, em que Cristo Ressuscitado nos faz participar do Seu Corpo e do Seu Sangue, como memorial de Sua Páscoa.



Será que ignorais que todos nós, batizados em Jesus Cristo, é na sua morte que fomos batizados? Pelo Batismo na sua morte, fomos sepultados com Ele, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também nós levemos uma vida nova. Pois, se fomos de certo modo identificados a Iesus Cristo por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a Ele também pela Ressurreição (Rm 6,3-5).

Domingo de Páscoa

Considerada a data mais importante do calendário litúrgico católico, no Domingo de Páscoa se celebra a vitória da vida sobre a morte e o testemunho dos apóstolos de que o túmulo está vazio, pois o "Senhor verdadeiramente ressuscitou".

"A Ressurreição de Jesus é a verdade culminante da nossa fé em Cristo, acreditada e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada como parte essencial do mistério pascal, ao mesmo tempo que a cruz: 'Cristo ressuscitou dos mortos. Pela Sua morte vence a morte, e aos mortos deu a vida' (Liturgia Bizantina, Tropário de Páscoa)" (CIC 638).

Assim, depois de morrer crucificado, ser sepultado e descer à mansão dos mortos, Cristo ressuscitou, seu espírito e seu corpo foram reunificados. "A fé na Ressurreição tem por objeto um acontecimento, ao mesmo tempo historicamente testemunhado pelos discípulos (que realmente encontraram o Ressuscitado) e misteriosamente transcendente, como entrada da humanidade de Cristo na glória de Deus" (CIC 656).

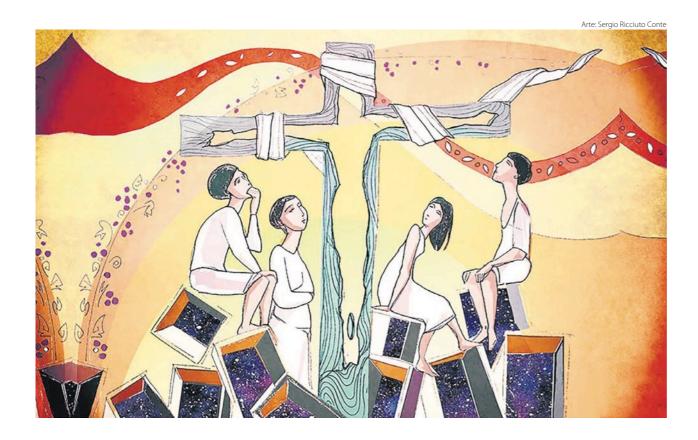
Na missa da Páscoa da Ressurreição do Senhor também é realizada a bênção da água e a aspersão sobre os fiéis, na qual a comunidade reunida bendiz a Deus por tudo o que fez por meio da água ao longo da História da



Salvação, implorando-Lhe que, hoje, também esse sinal atualize o Espírito de vida sobre os batizados: "Que esta água seja para nós uma recordação do nosso Batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa".

Antes da proclamação do Evangelho é entoada a Sequência Pascal, que estruturada como um hino tem a seguinte introdução:

Cantai, cristãos, afinal/ Salve, ó vítima pascal/ Cordeiro inocente, o Cristo/ Abriu-nos do Pai o aprisco/ Por toda ovelha, imolado/ Do mundo lava o pecado/ Duelam forte e mais forte/ É a vida que vence a morte; Há, ainda, como que um diálogo entre os apóstolos e Maria Madalena, que vira o túmulo vazio: Responde, pois, ó Maria/ No caminho, o que havia? Alegremente, o canto é concluído: O Cristo que leva aos céus Caminha à frente dos seus Ressuscitou de verdade Ó Cristo Rei, piedade.



Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com Ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. (At 10,37-41)

(Fontes: Missal Romano, Pontifical Romano, Catecismo da Igreja Católica, folheto O Povo de Deus em São Paulo e CNBB)

COMO É DEFINIDA A DATA DA PÁSCOA?

A comemoração da Páscoa cristã não acontece em uma data fixa. Isso se deve ao fato de esta celebração estar associada à tradição judaico--cristã. Como os textos bíblicos afirmam, Jesus morreu em uma sexta-feira antes da Páscoa judaica (Pessah, na língua hebraica), que segundo o calendário próprio, baseado nos ciclos lunares, acontece sempre na primeira lua cheia após o equinócio da primavera no Hemisfério Norte. O equinócio é um fenômeno natural relacionado à posição do sol em relação à terra, que faz com que o dia e a noite durem exatamente o mesmo tempo. Como a Ressurreição de Jesus é celebrada no domingo, a Páscoa cristã acontece, portanto, sempre no primeiro domingo após a primeira lua cheia depois do equinócio da primavera no Hemisfério Norte (equinócio de outono no Hemisfério Sul).

Dessa forma, a comemoração para os cristãos não é fixa e a cada ano ocorre em uma data diferente, entre 22 de março e 25 de abril. Em 2024, o Domingo de Páscoa será em 31 de março.

O Cristo crucificado na arte de Cláudio Pastro

Hilda Souto* Márcio Luiz Fernandes**

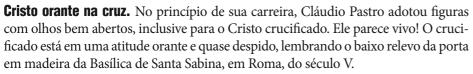
> As obras sacras de Cláudio Pastro nos mostram sua força educativa e espiritual, ajudando-nos a penetrar no mistério pascal por meio da contemplação do Cristo crucificado.

Cláudio Pastro (1948-2016), artista sacro responsável pelo projeto iconográfico interno do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, buscou resgatar as fontes da arte cristã primitiva em sua trajetória artística, impulsionado pelas decisões do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965).

Os trabalhos desta grande Assembleia eclesial foram iniciados justamente com o tema da liturgia que conforme afirma Joseph Ratzinger (Teologia da Liturgia: o fundamento sacramental da existência cristã. Brasília: Edições CNBB, 2019) "colocava inequivocamente no centro a primazia de Deus

(...) antes de tudo Deus e se diz isso iniciando-se com a liturgia". A Sagrada Escritura foi redescoberta e deveria questionar e plasmar a vida do cristão e da comunidade.

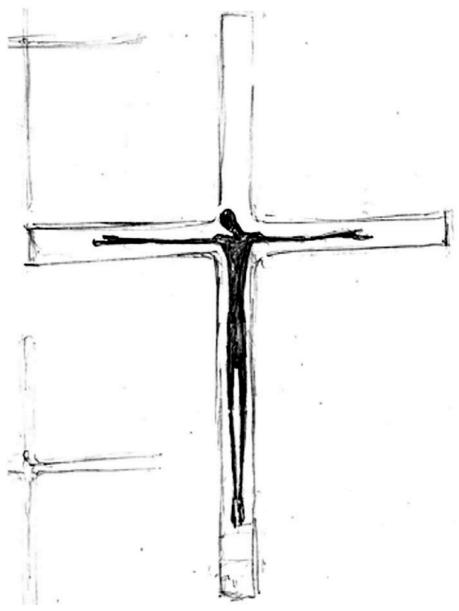
A arte que brotou dessa abertura da Igreja foi essencialmente uma arte mistagógica, ou seja, aquela capaz de favorecer o encontro com o Mistério e conduzir o fiel para o centro da fé cristã, que é a Páscoa. Para Pastro, esta realidade representava a necessidade de propor uma imagem pascal de Cristo, na totalidade do seu mistério, como pode ser observado pela análise de duas obras suas, uma do ano de 1975 e a outra, um desenho a lápis grafite, sem data (ao lado).



O conjunto das três figuras preenche o espaço. O quadrado é, por excelência, o símbolo do que é terreno, como os quatro pontos cardeais. A cena é o limiar de transição entre a vida terrena de Jesus e a consumação de sua morte. Os pés e as mãos representam a carne que Cristo assumiu. O Cristo no centro aponta para as figuras laterais: Maria, sua mãe, e o discípulo João. Ele, o crucificado, diz para sua mãe: "Mulher, eis aí o teu filho". Depois, diz ao discípulo: "Eis aí a tua Mãe" (cf. Jo 19, 26-27). As mãos de Maria e João, espalmadas, consentem a entrega e a filiação. O centro da imagem coincide com o ventre da figura principal, que é o Cristo. Sua cruz é símbolo que une e gera.



Tudo está consumado! (Jo 19, 30). Reprodução a partir de originais em couro no formato de cartões postais, 1975. Fonte: Hilda Souto.



Desenho a lápis grafite em papel sulfite, sem data. Fonte: Acervo Mosteiro Nossa Senhora da Paz

Cristo entregue, esvaziado de si. Este desenho a lápis de grafite de Pastro difere do que o artista realizou em sua obra pública. O que se vê é uma figura preenchida por insistentes traços pretos. A ausência de detalhes não traz o vigor dos olhos, pés e mãos da figura anterior. Nota-se uma preocupação com o desenho do corpo, livre da anatomia, mas na materialização da carne e de um sofrimento aceito. É um Deus feito homem. Os braços estendidos na horizontal formam uma exata cruz com relação ao restante do corpo, e a cabeça, inclinada, não o declara morto. Parece ainda vivo e está sereno. A cruz é levemente sugerida, mas o que choca é o corpo nu, representado com essencialidade. Segundo J. Plazaola (Historia y sentido del arte Cristiano. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1996), o artista se entrega a um momento de "oração figurativa" em vez de catequese ou exposição doutrinária. O branco do papel realça o "emudecimento do Logos como uma autodeclaração que devemos entender como a humildade do seu rebaixamento" (Balthazar, H. U. Teología de los tres dias: el mistério pascual. Madrid: Ediciones Encuentro, 2000). Não é um Cristo sofredor, mas um Cristo entregue, uma figura completamente esvaziada de si, evidenciada por sua configuração esquelética. Cirilo de Jerusalém compara o despojamento das vestes dos catecúmenos à nudez de Cristo na cruz (São Cirilo de Jerusalém. Catequeses Mistagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020).

A theologia gloriae e a theologia crucis. Balthazar (op. cit.), em seu comentário sobre a doutrina da kénosis, afirma que, com seu rebaixamento, Deus não deixa de lado sua divindade, mas a confirma porque, diferentemente dos outros deuses, Ele mesmo se rebaixou. Em seu Filho, feito homem, não há nenhum limite ou perda de sua condição divina, porque seu rebaixamento obediente até a morte na cruz é idêntico à sua exaltação na condição de Kyrios. Portanto, conclui Balthazar, a theologia crucis não teria sentido sem a theologia gloriae e, em sentido inverso, a theologia gloriae não subsiste com uma theologia crucis abstrata.

Para Pastro, cuja obra se vincula ao mistério da encarnação, morte e ressurreição de Jesus, é o rebaixar-se de Deus que nos faz à sua imagem e semelhança. Ele só poderia nos salvar sendo um de nós. Jesus Cristo, entre-

gue à sua nudez, é o homem livre de amarras, ao contrário de Adão, que estava nu e precisou se cobrir diante d'Aquele que o havia criado. Cristo é o Novo Adão. Nesse sentido, Pastro revela com seus traços essenciais o Cristo nu como símbolo do verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Nas suas palavras: "O madeiro da cruz é a árvore da vida que Cristo nos conquistou reabrindo o Paraíso".

Esse artigo é baseado em SOUTO, H. & FERNANDES, M. I. A imagem do Cristo crucificado na arte de Cláudio Pastro: uma investigação a partir do acervo pessoal do artista. Cuestiones . Teológicas, 50(114): 1-19, 2023.

Agradecemos ao Mosteiro Nossa Senhora da Paz, que permitiu o uso da imagem de seu acervo exibida neste texto.

^{*} Artista plástica, doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

^{**} Professor adjunto no Programa de Pós--Graduação em Teologia da PUC-PR e da Faculdade Claretiana Studium Theologicum de Curitiba (PR).

A vida é um caminho pascal

Dom Emanuele Bargellini*

A Páscoa é ponto de chegada de um longo caminho de preparação e de espera, início de um itinerário no seguimento de Cristo que durará a vida inteira, de conversão em conversão a Ele. "Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Esta vida na carne vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2, 19-20). "Ó Deus, por vosso filho unigênito vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a Ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova" (Oração do dia de Páscoa).

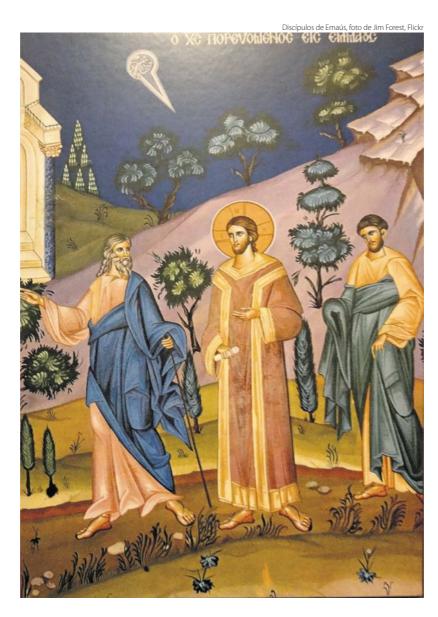
A vida do batizado em Cristo é um processo de morte e ressurreição que tem, no próprio ressuscitado e na celebração memorial do evento pascal, seu início e nascente, no inesgotável dinamismo de uma existência sempre nova, na medida em que se abre à ação do Espírito.

O itinerário da pessoa a caminho evoca um movimento espiritual para frente que se realiza somente enquanto somos impulsionados pelo Espírito Santo: "Todos os que são movidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus" (Rm 8, 14-17), isto é, passaram da escravidão à liberdade de filhos(as); do agir por obrigação e medo, ao agir por amor.

Todos os aspectos da vida de quem se deixa guiar pelo Espírito constituem a vida espiritual: trabalho, descanso, atividade profissional, vida familiar, atividade econômica e política, dores e alegrias etc., se vivenciados sob a ação e os critérios do Espírito e do Evangelho. Assim, todas as nossas atividades formam a nossa vida espiritual, não apenas a oração, a liturgia etc. [...] É um caminho com etapas e passagens sucessivas, que precisa de repetidas "páscoas", aceitando morrer com Cristo a tudo o que nos impede de progredir no conformar-se a Ele, morrer ao "homem velho", para crescer na livre obediência ao seu Espírito (cf. Rm 8, 18-25: com a criação sofremos os gemidos do parto... na perseverança).

A experiência espiritual é experiência de vida que se identifica progressivamente com a vida de Jesus. Pelo Batismo, nos foi doada a sua mesma vida de filho, de liberdade e de amor. Usando a linguagem simbólica de Paulo, nós fomos "enxertados" em Cristo, que é a "oliveira santa", recebendo a sua mesma seiva vital (cf. Rm 11, 17-24); fomos "transplantados" Nele, como órgãos vivos do seu próprio corpo (cf. 1Cor 12, 12-13). Ser cristãos não é simplesmente seguir os ensinamentos de Jesus, sua doutrina, mas partilhar, por graça, da sua própria vida divina, viver uma constante relação

A Páscoa não é apenas uma festa celebrada em um momento do ano. É a celebração de um caminho que fazemos ao longo de toda a nossa vida cristã, à medida que nos conformamos cada vez mais ao plano de amor que Deus tem para nós.



vital com Ele! A experiência da Páscoa de Jesus com o Batismo funda uma "ética da relação" pessoal com Ele, não simplesmente uma "ética dos deveres". Os comportamentos, aí, nascem da relação pessoal.

Temos toda a responsabilidade para que o nosso solo ofereça condições favoráveis para o crescimento da semente. O divino semeador é generoso para com todos, mas a sorte da semente depende muito das condições que o terreno apresenta (cf. Mt 13, 18-23). O mistério do pecado está presente em nós, junto com o mistério da graça, do perdão e da conversão [...]

Um caminho que conhece provações e crises e exige discernimento espiritual. Mortos ao pecado com Cristo e renascidos à vida no Espírito, estamos, já, com um pé nos céus (cf. Ef 2, 6), capacitados a viver na terra como "ressuscitados em Cristo" (cf. Cl 3, 1-3). Este caminho conhece ainda, como seu elemento constitutivo e inevitável, limites e passagens por meio de provas e crises. Vivemos o dom do reino de Deus na dinâmica da história, pessoal e comunitária.

Limites, provas e crises não impedem o caminho; na misteriosa pedagogia de Deus, têm uma função positiva: descobrimos a nossa fragilidade. "Quando sou fraco, então sou forte!" (2Cor 12, 10). E nos abrem à ação gratuita de Deus: "Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou-nos seu filho como vítima de expiação pelos nossos pecados" (1Jo 4, 10).

Tomamos consciência de que o primeiro protagonista e garantidor da nossa vida espiritual, não somos nós, mas o Senhor. A experiência do limite e do pecado, na perspectiva cristã, não gera sentido de culpa, que oprime, mas a humildade que confia na misericórdia e abre ao perdão do Pai que não se cansa jamais de perdoar (cf. Mt 18, 21-22) [...]

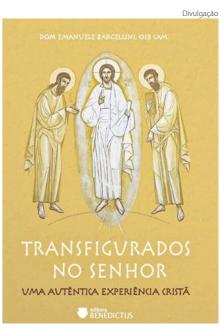
Precisamos da sabedoria do Espírito que é: "A graça de poder ver cada coisa com os olhos de Deus. É simplesmente isso: é ver o mundo, ver as situações, as conjunturas, os problemas, tudo, com os olhos de Deus. Isso deriva da intimidade com Deus, da relação íntima que nós temos com Deus, da relação de filhos com o Pai. E o Espírito Santo, quando nós temos essa relação, nos dá o dom da sabedoria. Quando estamos em comunhão com o Senhor, é como se o Espírito Santo transfigurasse o nosso coração" (Papa Francisco, Homilia, 9 de abril de 2014).

[...] Para Cassiano (importante monge do século V, verdadeira ponte da espiritualidade entre o Oriente e o Ocidente), o fim e a meta da vida do monge são a sua progressiva identificação com o reino de Deus, a vida no Espírito. Mas a condição para chegar a esta meta é a pureza do coração, que coincide com a caridade, com o amor. Para sustentar este processo de purificação do coração e libertar a caridade em todas as suas potencialidades, é de ajuda a ascese do corpo e a simplificação da mente, que são condições para colocar o Senhor no centro da própria vida. Discernir é seguir o que vem do Espírito e deixar cair o que vem do espírito do maligno e do "homem velho", como diz Paulo. Para exercitar, com sabedoria, o justo discernimento, é importante viver em comunhão com a Igreja, que é comunidade de fé, em que cada um recebe ajuda e luz e também as compartilha.

Um caminho que nos conduz à inefável experiência da 'divinização'

Se o caminho espiritual é marcado por provações e tentações, sua meta é exaltante, e vai além de toda expectativa humana. É fruto de pura graça: é a "divinização" da pessoa humana, como exprimem os pais do monaquismo do Oriente, a partilha sempre mais profunda da própria vida de Deus! Uma ousadia que o próprio Senhor fundamentou com a sua "condescendência" e o seu "rebaixamento". "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10, 10).

- Monge camaldolense, falecido em 2023, foi Prior-geral da Ordem (1987-2005) e Prior do Mosteiro da Transfiguração, em Mogi das Cruzes (SP)
- ** Este texto é parte do livro Transfigurados no Senhor (Rio de Janeiro: Editora Benedictus, 2024).



BARGELLINI, Emanuele. Transfigurados no Senhor. Organizadores: Ana Lydia Sawaya, Thamara C.A. Rissoni, Vanderlei de Lima. Rio de Janeiro: Editora Benedictus, 2024.

A festa pascal da misericórdia

Marcelo Cypriano Motta*

Aparentemente muito diferentes entre si, São João Paulo II e o Papa Francisco compartilham da mesma convicção da posição central da misericórdia na vida cristã. O primeiro, baseando-se na santa polonesa Faustina Kowalska, instituiu a celebração da Divina Misericórdia, no domingo logo posterior ao da Páscoa. O segundo, para o qual "o nome de Deus é misericórdia", proclamou o Jubileu da Misericórdia, em 2015.

Deus depositou na criação um fundamento e leis estáveis nos quais podemos nos apoiar com confiança em resposta ao sinal da Sua fidelidade. A criação está em função do culto e da adoração de Deus, visto que o culto está inscrito na ordem da criação (cf. Catecismo da Igreja Católica, CIC 346-347): "Deus disse: 'Que haja luzeiros no firmamento do céu para separar o dia e a noite; que eles sirvam de sinais, tanto para as festas [tempos ou estações/festas] quanto para os dias e os anos" (Gn 1,14). Trata-se do "fundamento" do tempo litúrgico (cf. CIC 1163): "A Santa Mãe Igreja julga seu dever celebrar em certos dias fixos no decurso do ano [...] Em cada semana, no dia em que ela chamou Domingo, comemora a Ressurreição do Senhor, celebrando-a uma vez também, na solenidade máxima da Páscoa" (Sacrosanctum Concilium, SC 102). O Domingo é, assim, um "dia de festa primordial" (SC 106).

O primado de Deus, primado da adoração, indica a ordem correta das preocupações humanas (CIC 347); nesse sentido, aprender, em primeiro lugar, o modo justo da glorificação de Deus - a orto-doxia - é o grande dom da fé cristã (cf. Joseph Ratzinger, prefácio às Obras Completas, vol. XI). No prolongamento do Dia da Ressurreição, a festa do Domingo da Divina Misericórdia visa a exaltar/glorificar essa misericórdia na celebração do Mistério Pascal, com um sentido escatológico. A Festa da Misericórdia goza de uma centralidade na economia sacramental, assim como é central na economia da salvação o Desígnio eterno de misericórdia de recapitular todas as coisas em Cristo (cf. Ef 1,9-10; Gaudium et spes, GS 45). Uma "cultura da misericórdia" pode realizar tal desígnio na história, pois se trata da inculturação/recapitulação, em que a Igreja manifesta e opera o mistério da misericórdia divina para o retorno à unidade sob Cristo Cabeça. Uma ordem justa no mundo depende, antes de tudo, de um "culto justo", da ortodoxia. A isso se "ordena" a recepção e o crescimento da Festa da Misericórdia.

Tempo de celebração e festa. Em Ratzinger se leem estas profundas considerações (*A festa da fé*, 1981): se a estrutura básica objetiva da liturgia se define com o termo "festa", quanto ao seu conteúdo é festa da Ressurreição do Senhor, daí decorrendo o "primado da adoração" e o caráter objetivo da autorização para a alegria, e isso significa que a autorização à alegria se situa na adoração. E se com "festa da Ressurreição" se define o significado central da festa cristã, a adoração é o núcleo que a configura: nela se vence a morte e se faz possível o amor. A adoração é a verdade.

A partir do domingo da Ressurreição, "o Dia que o Senhor fez" se prolonga por uma semana inteira e se renova numa semana de semanas (Tempo Pascal). A Oitava da Páscoa são os oito primeiros dias entre o domingo da Ressurreição e o 2º domingo da Páscoa. Na terceira edição típica do Missal Romano (trad. CNBB) consta o nome

A misericórdia não é uma condescendência arrogante e pretensiosa com que poderosos e autoproclamados justos humilham os demais. A misericórdia é o amor que acolhe e se doa, inclusive quando não somos merecedores deste amor. Ela nos cobre com sua ternura, nos encoraja a sermos melhores, mas não nos condena por nossas falhas. Todos ansiamos pela misericórdia, mesmo quando não a conhecemos e a consideramos impossível. A Páscoa é a celebração do grande gesto no qual a misericórdia se torna palpável e visível, espetáculo de sacrifício e esperança para essa humanidade sofrida da qual fazemos parte todos nós.



Segundo Domingo da Páscoa "ou Domingo da Divina Misericórdia", no qual a conjunção "ou" (vel, na edição latina) tem valor de equivalência e inclusão. Desse modo, de acordo com o princípio evangélico nova et vetera, "a Igreja, conservando 'o que é antigo', isto é, o depósito da tradição, cumpre também o seu dever de julgar e de prudentemente assumir 'o que é novo' (cf. Mt 13,52)" (Instrução Geral sobre o Missal Romano, 15).

Desde a celebração da Páscoa, nosso tempo é transfigurado pela liturgia e se torna "tempo sacramental", penetrado pelo Dia da Ressurreição. É o mistério do oitavo dia, uma "imagem da eternidade" (cf. Dies Domini, DD 26), que fundamenta a noção de Oitava Pascal: "Para nós nasceu um dia novo: o dia da Ressurreição de Cristo. O sétimo dia encerra a primeira criação. O oitavo dia dá início à nova criação" (CIC 349). A Oitava da Páscoa é o tempo propriamente sacramental: a semana que se segue ao dia da Ressurreição não é uma semana cronológica, e sim a extensão deste "dia que não conhece ocaso" (liturgia bizantina), convertendo-se no protótipo, na matriz mesma, de todas as semanas do ano litúrgico. É o Dia cantado pelo Salmo pascal (118/117), o "Dia que o Senhor fez" (v. 24), porque "eterna é a sua Misericórdia" (v. 1) (cf. Jean Corbon, Liturgia de Fonte,

"Este 'hoje' do Deus vivo em que o homem é chamado a entrar é 'a hora' da Páscoa de Jesus que atravessa e leva toda a história: 'Para nós que cremos em Cristo, instaura-se um dia de luz, longo, eterno, que não se apaga: a Páscoa mística" (CIC 1165). Aqui entramos no núcleo mesmo da verdadeira iniciação cristã e da catequese mistagógica na Oitava da Páscoa - entramos na Adoração, no mistério do oitavo dia. Sem tal iniciação, não ganham sentido estas sentenças: "O cristão perfeito vive sempre no dia do Senhor, celebra sempre o domingo" (Orígenes); "Toda semana da sua vida, o cristão vive a única Páscoa, fazendo este tempo luminoso" (São Gregório de Nissa). É um tempo "místico-sacramental", a ser vivido, doravante, segundo a "mística pascal da misericórdia".

A plenitude do amor na misericórdia. Mas retornemos ao poema litúrgico da criação, na abertura do Gênesis, com Santo Ambrósio de Milão, conforme as célebres linhas finais do seu *Hexaemeron* (relato dos seis dias da criação), em que Deus, ao concluir a obra do mundo na perfeição do homem, descansou no sétimo dia: "Fez o homem e descansou – diz Ambrósio –, porque tinha alguém a quem perdoar os pecados [...] talvez já estivesse então prefigurado o mistério da futura paixão do Senhor". É que Deus, sendo misericórdia, encontrou sua perfeita satisfação na morte redentora de Cristo.

Em Santa Faustina Kowalska, no contexto da última Ceia, encontramos uma declaração de valor semelhante: "No momento da consagração, o amor descansou saciado, o sacrifício fora consumado na sua plenitude" (*Diário*, 684). O mistério da Cruz, inseparável do dia da Ressurreição, também fez plasmar a expressão "*Felix culpa*" cantada pela Igreja na Vigília Pascal (cf. *Exsultet*: CIC 412) – é uma paráfrase de um texto de Santo Ambrósio, que revela certa positividade do pecado na economia da salvação e, por isso mesmo, a própria essência do mistério da misericórdia.

A partir da noção primordial de "festa", a teologia da festa cristã torna-se um caminho privilegiado para viver a "festa pascal da misericórdia" como adoração, liberdade e alegria no "Dia" em que nos voltamos com confiança e esperança para a infinita misericórdia de Deus, que jorra no Espírito Santo (Espírito, água e sangue), desde a fonte do mistério pascal da cruz e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. A festa se transforma aqui em "memorial" da contínua irrupção da Divina Misericórdia na história, que tende para a plena realização escatológica. Ademais, "Festa da Misericórdia" transcende o quadro da assembleia litúrgica, prolonga-se na oração e nas assembleias extralitúrgicas, nos "piedosos exercícios", que podem atingir altíssima expressão e constituir um patrimônio cultual... (cf. Dicionário de Liturgia, D. Sartore e A. Triacca, "Festa/Festas").

^{*} Advogado, contemplado com a Medalha "São Paulo Apóstolo" 2018, atua na "Promoção da Cultura da Misericórdia" no Núcleo Fé e Cultura da PUC-SP.

'Cristo vive': Papa manda nova mensagem aos jovens do mundo

FILIPE DOMINGUES ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Uma certeza que "enche meu coração de alegria" é a de que "Cristo vive!", escreveu o Papa Francisco em uma mensagem enviada aos jovens de todo o mundo na segunda-feira, 25, por ocasião do aniversário de cinco anos da exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit, publicada à conclusão do Sínodo dos Bispos de 2018, sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional.

Francisco recordou a cada jovem que o amor de Cristo é incondicional, e não depende das nossas "quedas e erros". Cristo não espera "a tua perfeição para te amar". Seus braços abertos na cruz, diz o Papa, são a prova disso. O Pontífice convida os jovens a "caminhar com Cristo como um amigo, acolhendo-o na tua vida e deixando que Ele compartilhe alegrias, esperanças, sofrimentos e angústias".

"Queria, antes de tudo, que as minhas palavras reavivassem em vocês a esperança", diz o Papa na mensagem deste ano. "De fato, no atual contexto internacional marcado por tantos conflitos, tantos sofrimentos, posso ima-



ginar que muitos de vocês se sintam desanimados. Por isso, desejo começar, juntamente com vocês, a partir do anúncio que está no alicerce da esperança para nós e toda a humanidade: Cristo vive!"

O Papa estimulou os jovens a "fazerem barulho", como já havia dito na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2013. "Façam-se escutar, gritem, não tanto com a voz, mas com a vida e com o coração, esta verdade: Cristo vive!"

Recordando os trabalhos do Sínodo de 2018, ele afirmou que as consultas realizadas com os jovens na época permitiram que a Igreja pudesse aprofundar seus conhecimentos e ter uma "visão mais ampla" sobre sua realidade, e também permitiu se aperfeiçoar nos caminhos da sinodalidade.

"Com efeito, como lemos no Documento Final, de 2018, 'a participação dos jovens contribuiu para despertar para a sinodalidade, que é uma dimensão constitutiva da Igreja. E agora, nesta nova etapa do nosso percurso eclesial, precisamos, mais do que nunca, da criatividade de vocês para explorar caminhos novos, sempre na fidelidade às nossas raízes", declarou.

Domingo de Ramos: Jesus é um rei 'humilde e pacífico'

"Iesus entrou em Jerusalém como um rei humilde e pacífico: a Ele abramos nosso coração", afirmou o Papa Francisco no Domingo de Ramos, no dia 24, durante a oração do Angelus. A celebração eucarística, realizada na Praça São Pedro, no Vaticano, reuniu

cerca de 65 mil pessoas, conforme os dados oficiais.

O Papa não proferiu uma homilia após a leitura do Evangelho da Paixão de Cristo, como seria previsto, mas fez uma breve reflexão após a missa. Só Cristo "pode nos libertar da inimizade, do ódio, da violência, porque Ele é a misericórdia e o perdão dos pecados", disse. O sucessor do apóstolo Pedro pediu orações aos que sofrem por causa da guerra e de catástrofes humanitárias, bem como às vítimas do atentado terrorista de 22 de março, em Moscou, na Rússia. (FD)

Pela primeira vez, Francisco escreve as meditações da Via-Sacra

Valorizando o significado do atual "Ano da Oração", o Papa Francisco decidiu preparar as reflexões da Via-Sacra da Sexta-feira da Paixão deste ano, a ser celebrada na noite de 29 de março. Desde 1985, com São João Paulo II, os papas confiavam a uma pessoa ou grupo de pessoas elaborar as meditações da Via--Sacra realizada no Coliseu e no Fórum Romano.

Francisco decidiu dedicar os textos das 14 estações da Via-Sacra ao tema "em oração com Jesus no caminho da Cruz". É a primeira vez que o Papa prepara ele mesmo os textos. Segundo a Sala de Imprensa da Santa Sé, a oração terá um caráter de meditação e espiritualidade, "com Jesus ao centro, Ele que faz o caminho da Cruz conosco e nos coloca em caminho com Ele".

A reflexão deste ano será "centrada naquilo que Jesus vive naqueles momentos e é claro que se alarga ao tema do sofrimento [humano]", informou o Vaticano. Desse modo, haverá menos referências aos fatos da atualidade e uma oração mais espiritual, em preparação para o Jubileu de 2025.

A presença do Papa no evento é prevista, mas no ano passado, por causa do frio, já que a oração é realizada a céu aberto, ele não compareceu pessoalmente e acompanhou a Via-Sacra em casa. Aos 87 anos, a saúde geral do Papa Francisco é boa, mas já há alguns meses ele tem enfrentado resfriados e, por vezes, dificuldades para caminhar. (FD)



Em via-sacra, crianças e adolescentes mostram que a amizade social é um bem para todos







Na Via-Sacra da Criança e do Adolescente, no dia 22, na Catedral da Sé, participantes recordam os sofrimentos de Jesus Cristo e anunciam a esperança pelo fim das mazelas infantojuvenis

TATIANNA PORTO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Um caminho de agonia, lágrimas, insultos e solidão. Essa descrição não é apenas a da via-sacra de Jesus, recordada nesta Semana Santa, mas também reflete o trajeto doloroso vivido nos dias de hoje por tantos jovens. Retratar esse sofrimento, configurando-o às dores de Cristo, é a principal inspiração da Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo para a Via-Sacra da Criança e do Adolescente, que teve sua 36ª edição encenada na sexta-feira, 22, na Catedral da Sé.

A Via-Sacra é parte de uma jornada histórica que teve início em 1985 na Região Belém, por iniciativa de Dom Luciano Mendes de Almeida, então Bispo Auxiliar de São Paulo, e de outras lideranças da Pastoral do Menor. Desde então, é realizada sempre na sexta-feira anterior à Semana Santa e combina um tríplice objetivo, como indica Sueli Camargo, coordenadora da Pastoral do Menor da Arquidiocese: "Além de ser um ato público de fé e de denunciar a ausência de políticas que atendam o povo invisível e marginalizado, a Via-Sacra é uma forma significativa de evangelização, pois acreditamos que a melhor maneira de evangelizar é fazer com que as pessoas vivenciem o Evangelho".

A AMIZADE QUE DESARMA

Tradicionalmente realizada nas ruas do centro histórico da capital paulista, este ano, devido às fortes chuvas, a Via-Sacra aconteceu no interior da Catedral da Sé.

Tão imprevisíveis quanto o clima são os desígnios de Deus, intui Sandra Lima, de Teresina (PI), que visitava a Catedral pela primeira vez e disse sentir que foi um "plano de Deus" uma Via-Sacra mais intimista: "Nunca vi tantas crianças juntas em silêncio, atentas e concentradas. Foi lindo demais. Quando entendi o que estava acontecendo, agradeci a Deus por ter chovido, pois, de outra forma, eu não teria visto aquele momento que foi um presente de Jesus para minha Semana Santa".

A Via-Sacra apresentou o tema da Campanha da Fraternidade em cinco estações, destacando a amizade social no relacionamento pessoal, comunitário, eclesial e no âmbito da sociedade. Além deste tema, foram retratadas as crianças e adolescentes vítimas das guerras e conflitos.

"Viver a amizade social é abrir-se ao mistério do outro, é superar a cultura da indiferença, não sentir medo, rejeição, hostilidade, aversão às pessoas pobres e à pobreza", comenta o Padre Felipe Batista da Silva, da Paróquia São Mateus Apóstolo, Região Belém, que animou e conduziu a Via-Sacra.

DE ESTAÇÃO EM ESTAÇÃO

Cada uma das cinco estações encenadas trouxe uma meditação acerca das dores dos jovens de hoje. Na primeira, Jesus é açoitado, e esse flagelo representa as atuais chagas de uma sociedade dividida por conflitos e guerras. As marcas se tornam cicatrizes na pele das crianças órfãs, desabrigadas e privadas do básico para viver.

Na segunda estação, Jesus encontra o Cirineu, uma expressão concreta de amizade social. O personagem que divide o peso da cruz com Cristo é representado por um estudante que sofria atos de bullying, situação tão presente no período infantojuvenil. "É preciso vencer a intolerância para sermos capazes de sentir a dor do outro e ajudá-lo a carregar a cruz", conclui Padre Felipe.

Na terceira estação, Jesus encontra as mulheres que choram e Verônica. O consolo trazido por elas representa o trabalho de tantas entidades que sofrem junto com os mais vulneráveis e se esforçam para enxugar seus rostos sofridos.

Na quarta estação, Jesus oferece sua mãe ao discípulo João, para que um possa cuidar do outro naquele momento de dor. Neste ato, a representação de uma grande urna indicava que a política precisa ser responsável e promotora da amizade social, tendo compromisso com a necessidade do outro.

Na quinta e última estação, Madalena anuncia que Cristo vive e veio para transformar esta realidade que foi denunciada durante toda a Via-Sacra.

Essa esperança tocou o coração de Victor Gabriel Ferreira de Souza, 16, que representou Jesus: "É uma responsabilidade muito grande e me sinto emocionado ao representar Jesus. Ele não deveria ter passado por isso, nem as crianças".

SEMPRE A CAMINHO

Foram mais de 1,6 mil pessoas, entre crianças, jovens, educadores e convidados, que encheram os bancos da Catedral paulistana, testemunhando uma grande lição de amor, como disse, emocionada, Sueli Camargo: "Com a Via-Sacra, nós ensinamos a esses jovens, todos os anos, a amar Jesus e amar com empatia, compaixão e respeito ao próximo".

Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia e Referencial para as Pastorais Sociais da Arquidiocese, deu a bênção inicial do evento e compartilhou que a Via--Sacra é um apelo para estarmos sempre a caminho de um mundo melhor: "Não podemos ficar parados. Viver a Via-Sacra é caminhar na escola de Jesus, em que a maior lição é sermos mais fraternos. Esse é o papel da Igreja: criar a consciência e a esperança de um mundo melhor".

Na Avenida Paulista, jovens recordam os passos de Jesus Cristo



DIEGO BRIGATTO PELO SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE

Um trajeto feito com orações e meditações, relembrando os passos de Jesus e sua entrega em favor da humanidade. Assim foi a via-sacra realizada pelo Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo (Sejusp), no sábado, 23.

Cerca de 40 pessoas, a maioria jovens de diferentes grupos, pastorais, movimentos e novas comunidades das regiões episcopais da Arquidiocese, percorreram, em meio à chuva persistente daquele dia, a Avenida Paulista, meditando a via-sacra de Cristo até a crucificação.

A atividade teve início em frente à Paró-

quia Santa Generosa, próxima à estação Paraíso do Metrô, e se estendeu até a Paróquia São Luís Gonzaga, próxima à Rua da Consolação, ambas pertencentes à Região Sé.

Entre os participantes da via-sacra estiveram o Padre Roberto Fernando Lacerda, Assistente Eclesiástico do Setor Juventude, e Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para o Setor Juventude, além dos jovens, que se fizeram presentees ao longo de todo este ato público da fé católica na mais famosa avenida da cidade.

Outras informações sobre o Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo podem ser acessadas pelo Instagram (@setorjuventudesp).

Dom Cícero faz visita pastoral à Paróquia São Mateus Apóstolo

FERNANDO ARTHUR COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 21 e 24, Dom Cícero Alves de França realizou visita pastoral à Paróquia São Mateus Apóstolo, Decanato Sant'Ana e São Joaquim.

Na quinta-feira, 21, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém presidiu a missa na qual foi aberta a visita canônica. Concelebraram os Padres Edvaldo Batista da Silva, Pároco; Felipe Batista da Silva, Vigário Paroquial; José Florentino Correia de Melo, Colaborador da Paróquia; Eduardo Aparecido de Araújo, Coordenador Regional de Pastoral; Jonatas Mariotto, Ecônomo da Região; e Vidal Valentin, Decano do Decanato Sant'Ana e São Joaquim e Assistente Eclesiástico para a Dimensão Missionária na Região.

Após a celebração, Dom Cícero e os sacerdotes se reuniram tanto com o Conselho Paroquial de Pastoral quanto com o Conselho Econômico.

Na sexta-feira, 22, Dom Cícero, co-

nheceu alguns serviços da obra social da Paróquia, interagiu com os atendidos e recebeu lembranças das crianças e jovens do CCA Antônio Previato. Além disso, visitou a secretaria, conferiu os livros da Paróquia e presidiu missa, seguida de um mutirão de confissões, que contou com a presença de padres do Decanato Sant'Ana e São Joaquim.

No sábado, 23, o Bispo visitou en-



fermos em suas casas e concedeu-lhes o sacramento da Unção dos Enfermos. Também esteve nas comunidades que compõem a Paróquia. Além disso, conversou com dezenas de crianças e jovens das turmas de Catequese, que puderam lhe fazer perguntas.

A visita se encerrou com a missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, no dia 24, precedida de procissão pelas ruas do bairro.

Na homilia, o Bispo refletiu acerca do Anúncio da Paixão do Senhor: "Nesta Semana Santa, que abrimos hoje, precisamos continuar a acompanhar Jesus no seu sofrimento, na sua dor, na sua morte e na sua Ressurreição".

Após a Eucaristia, Dom Cícero e os sacerdotes almoçaram com famílias atendidas pelos Vicentinos.



No dia 19, oito missas foram celebradas na Paróquia São José do Belém, Decanato Santa Maria e São José, por ocasião da memória litúrgica do padroeiro. Às 16h, Dom Cícero presidiu a Eucaristia, concelebrada pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco, com a assistência do Diácono Márcio Ribeiro, Diretor da Caritas Arquidiocesana de São Paulo.

Os fiéis da Paróquia São José do Maranhão, Decanato São Lucas, celebraram solenemente, no dia 19, seu padroeiro. Entre as seis missas do dia, a das 10h foi presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Arlindo Teles Alves, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou que São José venceu o medo para cumprir sua missão de cuidar de Jesus e Maria. "Se São José não tivesse vencido o medo, não teria se tornado pai adotivo de Jesus e nós não estaríamos celebrando sua memória", afirmou. O Prelado também exortou os fiéis a colocarem aos pés de São José todos os medos e a escutarem a palavra de Deus que diz: "Não tenhais medo".

(por Pedro Henrique Orte de Souza)



LAPA

No Jardim Monte Alegre, fiéis manifestam devoção a São José

BENIGNO NAVEIRA COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Em 19 de março, no terreno da nova construção da matriz da Paróquia São José, no Jardim Monte Alegre, Decanato São Tito, aconteceu a missa solene do padroeiro, presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco.

"Nós temos em São José um exemplo, um modelo, um homem que não gritava, permanecia em silêncio, e seu silêncio falava muito alto. Além disso, era um homem de oração e aberto à vontade de Deus", afirmou o Prelado na homilia. Ele também frisou que São José foi presente na vida de Maria e de Jesus e se desta-



cou pelo amor ao ofício de carpinteiro. O Santo foi celebrado em mais duas

paróquias da Região Lapa: a São José,

no Jaguaré; e a São José Operário, no Jardim Sarah, ambas do Decanato São Bartolomeu.



Os fiéis da Paróquia Santa Terezinha, no Jardim Regina, Decanato São Tito, participaram da missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, 24, presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

(por Benigno Naveira)

Diferentemente do informado na página 13 da edição no 3489 do O SÃO PAULO, a via-sacra quaresmal às sextas-feiras na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate ocorreu às 4h30 e não às 16h30, como foi

O SÃO PAULO

BRASILÂNDIA

Agentes da Pascom regional participam de retiro quaresmal



TAÍSE CORTÊS COLABORADORA DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

"A eles dirá o que eu vos ordenar" (Jr 1,5-7). Sob esse tema, 35 agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Região Brasilândia viveram, no sábado, 23, no Santuário Sião Jaraguá, seu 1º retiro quaresmal, um dia dedicado à espiritualidade, que além de ser um dos eixos desta Pastoral - cuja atuação contempla a transversalidade entre os movimentos e demais pastorais da Igreja -, é uma dimensão conside-

rada prioritária desde a assembleia regional do ano passado.

Mauro César Santos Leite e Antonio Dominici Filho, profissionais da área de tecnologia e design e integrantes da coordenação regional da Pascom, realizaram uma formação sobre "Inteligência Artificial (IA) e Sabedoria do Coração", embasada na mensagem do Papa Francisco para o 58° Dia Mundial das Comunicações Sociais; e também realizaram um momento prático de uso da IA, com reflexões sobre a eficiência deste recurso nas

atividades pastorais e quais melhorias ela é capaz de agregar.

O Padre Cleyton Pontes, Administrador Paroquial da Paróquia Espírito Santo, Decanato São Filipe, com base no tema proposto, refletiu sobre a atuação evangelizadora do agente da Pascom no apostolado da Igreja.

O Padre Carlos Shimura, Assessor Eclesiástico para a Pascom regional, esteve à disposição para o atendimento de Confissões. O Retiro foi encerrado com a missa, seguida de um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.



No Domingo de Ramos, 24, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, participou da procissão de ramos e presidiu a missa na Comunidade Sagrado Coração de Jesus, da Área Pastoral Santo Antônio, Decanato São Barnabé. (por Pascom paroquial)

Nos dias 23 e 24, cerca de 90 crianças da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Decanato São Barnabé, participaram de um retiro em preparação à primeira Eucaristia. A atividade aconteceu na casa de retiros anexa ao convento da Fraternidade São João Paulo II e baseou-se em pregações ministradas pelas religiosas Franciscanas Japonesas e pela Juventude Masculina de Schoenstatt. Na ocasião, as crianças receberam a cruz, símbolo do seguimento de Cristo, que foi entregue pelo Padre Carlos Shimura, ISch, Pároco. (por Robson Landim)

Atos da Cúria



rquidiocese de São Paulo

DECRETO CONSELHO DE SUPERVISÃO PERMANENTE DO FUNDO AUXÍLIO FRATERNO PRESBITERAL

In meam commemorationem - em memória de Nosso Senhor Jesus Cristo! A arquidiocese de São Paulo instituiu o FUNDO AUXÍLIO FRATERNO PRESBITERAL (FAFPRES) mediante Decreto de 26 de dezembro de 2023, com o objetivo de prover, especialmente, às necessidades dos presbíteros enfermos, idosos ou impossibilitados de desempenhar responsabilidades pastorais, para que possam seguir vivendo com dignidade e serenidade, contando com a comunhão e a solidariedade dos demais irmãos presbiteros e do povo de Deus. Na mesma data, a Arquidiocese também aprovou e promulgou o Regulamento do FAFPRES, que confere a um Conselho de Supervisão Permanente, composto de três membros presbiteros, a missão de supervisionar as contas do FAFPRES e de apresentar ao Arcebispo e ao Conselho de Presbíteros um Relatório sobre o desempenho do Fundo a cada meio ano. Portanto, em cumprimento o Regulamento do FAFPRES, especialmente do seu artigo 7º, por este ato, nomeio membros do Conselho de Supervisão Permanente, para um mandato de três anos a contar da data deste Decreto, ou até que mande diversamente a Autoridade arquidiocesana, os seguintes Presbíteros: Côn. José Renato Ferreira; Pe. Alessandro E.de Borbón e Pe EDILBERTO ALVES DA COSTA. Os membros do Conselho de Supervisão Permanente do FAFPRES desempenharão as suas responsabilidades em consonância com o Regulamento do FAFPRES e com as Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese de São Paulo. Revogadas todas as disposições contrárias, este Decreto entrará em vigor no dia 28 de março de 2024, Quinta Feira-Santa, na comemoração da instituição da Eucaristia e do sacerdócio ministerial por Nosso Senhor Jesus Cristo. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo em 25 de março de 2024.



+ Colilo (and - Milery Cardeal Odilo Pedro Scherer Arcebispo de São Paulo

Chanceler do Arcebispado

Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO NOMEAÇÃO DO CONSELHO GESTOR DO FUNDO AUXÍLIO FRATERNO PRESBITERAL

In meam commemorationem - em memória de Nosso Senhor Jesus Cristo! A arquidiocese de São Paulo instituiu o FUNDO AUXÍLIO FRATERNO PRESBITERAL (FAFPRES) mediante o Decreto de 26 de dezembro de 2023, com o objetivo de prover, especialmente, às necessidades dos presbíteros enfermos, idosos ou impossibilitados de desempenhar responsabilidades pastorais, para que possam seguir vivendo com dignidade e serenidade, contando com a comunhão e a solidariedade dos demais irmãos presbíteros e do povo de Deus. Na mesma data, a Arquidiocese também aprovou e promulgou o Regulamento do FAFPRES, que atribui a um Conselho Gestor a competência de administrar esse Fundo. Portanto, em cumprimento dos Artigos 3º e 4º do Regulamento do FAFPRES, por este ato, nomeio membros do Conselho Gestor, para um mandato de três anos a contar da data deste Decreto, ou até que mande diversamente a Autoridade arquidiocesana, os seguintes Presbíteros: PE. ZACARIAS JOSÉ DE CARVALHO PAIVA; PE. JOÃO JÚLIO DE FARIAS; PE. ALDENOR ALVES DE LIMA; PE. SEVERINO MARTINS DA SILVA; CÔN. JOSÉ BIZON; PE. ANTÔNIO BEZERRA MOURA e PE. REGINALDO DONATONI. Os membros do Conselho Gestor do FAFPRES desempenharão as suas responsabilidades em consonância com o Regulamento do FAFPRES e com as Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese de São Paulo. Revogadas todas as disposições contrárias, este Decreto entrará em vigor no dia 28 de março de 2024, Ouinta Feira-Santa, na comemoração da instituição da Eucaristia e do sacerdócio ministerial por Nosso Senhor Jesus Cristo. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo em 25 de março de 2024.



+ Cotilo Card. Mun Cardeal Odilo Pedro Scherer Arcebispo de São Paulo e. Everton Fernandes Moraes Chanceler do Arcebispado

Prot.: 615/24

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000 T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

IPIRANGA

Dom Ângelo preside a solenidade de São José com os fiéis da Vila Zelina

AMARILDO BAÍA COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No dia 19, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu, pela primeira vez, a solenidade do padroeiro da Paróquia São José, na Vila Zelina, Decanato São Marcos.

Na homilia, o Prelado refletiu sobre a descendência do povo de Deus, pois, assim como José descende de Davi, unindo Cristo à linhagem real dos judeus, todos descendemos de Jesus e temos que assumir esse legado. Também mencionou que celebrar São José é reafirmar a importância de se ter um pai e uma mãe, num mundo que desvaloriza cada vez mais a família, tratando-a como algo desnecessário.

"Na figura de São José, agradecemos a Deus por nossos pais que, mesmo com limitações, nos criaram, educaram e proveram o nosso lar", finalizou Dom Ângelo.





No dia 19, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa na Capela São José, pertencente ao Instituto dos Meninos de São Judas Tadeu (IMSJT), Decanato São Mateus. Tal capela é dedicada ao pai adotivo de Jesus porque o fundador do Instituto, Padre Gregório Westrupp, deu o sim à obra no dia de São José, há 78 anos. Foram concelebrantes os Padres Cristiano Francisco de Assis, SCJ, Diretor do IMSJT; Everton dos Santos, SCJ, Vice-Diretor e Marcelo Martins, SCJ. (por Departamento de Comunicação do IMSJT)



Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa do Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, no dia 24, na **Área Pastoral São** Domingos de Gusmão, pertencente à Paróquia Santa Cristina, Decanato Santo André. (por Pascom paroquial)

Até o domingo, 31, o Santuário São Judas Tadeu (Avenida Jabaquara, 2.682) recebe uma exposição fotográfica sobre o Santo Sudário de Turim, com quadros que mostram algumas passagens da via-sacra e estudos feitos sobre o Santo Sudário, incluindo o da Nasa, com fotos tridimensionais. Ao final da exposição é apresentada uma réplica do Santo Sudário original, em tamanho natural. A visitação pode ser feita das 8h às 18h, no Salão Dehon. (por Departamento de Comunicação do Santuário)



Bispo emérito de São Miguel Paulista Pedimos gentilmente aos srs. bispos que confirmem presença através do telefone / whatsapp (11) 93143-9382, com o Pe. Diego MISSA SOLENE COMO BISPO ORDENADO: dia 28 de abril, às 10h30, na Basílica de N. Sra. da Penha,

Divulgação

O SÃO PAULO

No sábado, 23, foi realizada a terceira edi-

ção do Louvor na Praça, localizada em

frente à Paróquia Santa Ângela e São Se-

rapião, Decanato Santo André. Com refle-

xões sobre o tempo quaresmal e a Semana Santa, atendimento de Confissões, música

e louvor, o evento teve a participação de

dezenas de pessoas, mesmo com a chuva

constante. O encontro foi encerrado com

a adoração ao Santíssimo Sacramento,

conduzida pelo Padre Christopher Velas-

(por Pascom paroquial)

co, Pároco.

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Francisco: devemos acolher o próximo como um irmão e torná-lo parte do nosso cotidiano https://curtlink.com/bBgvpg

Orquestra Filarmônica Sinos Azuis fará interpretação da Coroação de Mozart no Domingo de Páscoa https://curtlink.com/KibWIt

6^a Semana Social Brasileira: mensagem final reforça apelo por maior participação popular na democracia https://curtlink.com/yhJrC

Papa à comunidade nigeriana em Roma: ser universal e não se fechar na própria cultura https://curtlink.com/rxJWTI

O que é importante saber sobre a Confissão? https://curtlink.com/WqGBs

Jesus Cristo e o Cristianismo nascente https://curtlink.com/hEMsTs

VEJA FOTOS DA SEMANA SANTA NAS REDES SOCIAIS #SemanaSantaArquiSP



na Rua Santo Afonso, 199, Penha de França, São Paulo.

Dom Manuel Parrado Carral

Dom Algacir Munhak, CS

Bispo de São Miguel Paulista

SÉ

Dom Rogério realiza visita pastoral à Paróquia Santo Antônio

LOURDES BONA COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 16 e 21, Dom Rogério Augusto das Neves esteve em visita pastoral à Paróquia Santo Antônio, no Pari, Decanato São Paulo.

Acompanhado do Frei Wilson Simão Batista, OFM, Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé visitou o Convento da Fraternidade Franciscana, o Sefras - Ação Social Franciscana e a Missão Scalabriniana de Acolhida aos Migrantes. Também se reuniu com as lideranças que compõem o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), as quais se apresentaram, compartilharam suas experiências, as particularidades de cada pastoral e suas necessidades.

Dom Rogério presidiu três celebrações eucarísticas, que contou com a presença das crianças da Catequese, dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, das lideranças das pastorais e movimentos e dos paroquianos.

A comunidade paroquial agradeceu a Dom Rogério pela visita e pelos dias de partilha e convivência fraterna.





O SÃO PAULO



No Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, 24, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora das Angústias, Decanato São Paulo, com o rito da bênção dos ramos.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



O clero atuante na Região Sé se reuniu, no dia 20, na Basílica Nossa Senhora do Carmo, Decanato São João Evangelista, para a celebração penitencial em preparação para a Páscoa. Após a oração conduzida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, Dom Fernando José Penteado, Bispo Emérito de Jacarezinho (PR), fez uma reflexão. Os clérigos puderam, então, se confessar e, em seguida, participaram de um almoço de confraternização. (por Patrícia Coppio)



No dia 19, a **Paróquia São José**, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, celebrou a festa de seu padroeiro. A última das missas celebradas na ocasião foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves e concelebrada por Dom Oswaldo Paulino. "São José, além de ser uma figura muito importante na história da salvação, é para nós um modelo de uma pessoa humana que soube se relacionar com Deus", destacou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Após a missa, os fiéis saíram em procissão pelas ruas do bairro. (por Elaine Elias)

SANTANA



Na manhã do dia 19, Dom Jorge Pierozan, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa solene na Paróquia São José Operário, Decanato São Judas Tadeu. Concelebrou o Padre Osvaldo Bisewski, Pároco. (por Simone Arruda)



da Arquidiocese na Região Santana, presidiu missa na Paróquia São Francisco Xavier, Decanato São Tiago de Zebedeu. Os ritos começaram com a bênção dos ramos na Praça Osaka e a proclamação do Evangelho, seguida da procissão até a igreja matriz. Durante a missa, que teve a assistência do Diácono Gilson Crema, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana motivou a todos à participação na Semana Santa. (por Fernando Fernandes)



Na tarde do dia 19, na Paróquia São José Esposo da Virgem Maria, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Jorge Pierozan presidiu a missa solene da festa do padroeiro. Concelebraram os Padres Alexandre Alves Moreira, MSJ, Pároco; e Aloísio José Nunes de Azevedo Jr., Pároco da Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho, com assistência do Diácono Mário José Rodrigues. (por Fernando Fernandes)



No dia 19, as Servas de Nossa Senhora da Alegria, associação privada de fiéis fundada em 1º de abril de 2019, na capital paulista, iniciaram uma nova missão na Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), sendo acolhidas em uma missa presidida pelo Padre Wagner Ferreira, Presidente da Comunidade Canção Nova, com a participação da Madre Adriana Fátima Barra e do Padre Edmilson Lopes da Cunha, fundadores das Servas de Nossa Senhora da Alegria. Em 9 de fevereiro, por meio de carta, o Padre Wagner fez o convite às Servas para que exercessem seu apostolado, especialmente nos cuidados da Capela de Adoração e no auxílio ao Santuário Pai das Misericórdias.

(por Hendel Dayane de Souza Lima)

Estados Unidos

Número de seminaristas duplica em diocese norte-americana

JOSÉ FERREIRA FILHO osaopaulo@uol.com.br

Dom Earl Fernandes, Bispo da Diocese de Columbus, nos Estados Unidos, divulgou que o número de candidatos ao sacerdócio que ingressaram no seminário local duplicou nos últimos dois anos.

Segundo o Prelado, durante 2023, 16 jovens entraram para o seminário diocesano. Já para este ano, o local aguarda, por ora, o ingresso de pelo menos mais 12 candidatos ao sacerdócio. Além disso, a Diocese registrou um aumento no número de católicos.

Para Dom Earl, estes animadores aumentos são reflexo da oração intensa e dos renovados esforços pastorais realizados pela Diocese. "Escolhemos jovens sacerdotes para se reunirem uma vez por mês com os jovens da região, a fim de ajudá-los a discernir sua vocação ao sacerdócio diocesano ou à vida religiosa", explicou o Prelado.

Nesses encontros, os jovens também são convidados a ler o livro do Padre Brett Brannan, intitulado 'Para salvar mil almas: um guia para discernir uma vocação ao sacerdócio diocesano'. Além disso, a Diocese organiza retiros de três dias voltados exclusivamente para estudantes do ensino médio, chamados de 'Quo vadis?', nos quais há testemunhos, convivência com sacerdotes e participação da fraternidade, o que envolve mais do que oração, estudo e trabalho.

Dom Earl ressaltou ainda a importância da oração feita por parte dos fiéis leigos, assim como por parte dos religiosos na Diocese. "Pedimos constantemente aos fiéis que rezem e jejuem nas intenções das vocações", afirmou.

Fonte: Gaudium Press

Cuba

Sem comida e eletricidade, explode a revolta dos cubanos contra a ditadura

Há pelo menos três anos, Cuba enfrenta uma grave crise generalizada, marcada pela falta de alimentos básicos e eletricidade, aumento elevado dos preços dos combustíveis e do transporte, escassez de alimentos e um êxodo recorde, que levou mais de 400 mil pessoas a migrarem para fora da ilha. Tudo isso provocou uma reação massiva da população, que foi às ruas no dia 17, em protestos por diferentes pontos do país e fora dele.

Na segunda maior cidade da ilha, Santiago, onde os apagões se estendiam por 18 horas ou mais por dia, os manifestantes mostraram indignação com a atual situação do país com gritos de "comida e eletricidade". Algumas áreas próximas aos protestos tiveram o serviço de internet interrompido ou limitado. A Polícia também foi acionada pela ditadura para reprimir os atos.

O líder do regime, Miguel Díaz--Canel, confirmou a realização dos atos na rede social X, tentando justificar a crise na ilha pelos motivos que repetidamente utiliza, como o embargo dos Estados Unidos. Ainda assim, o ditador pediu que a situação fosse resolvida com "paz e tranquilidade".

Segundo estimativas oficiais, a economia cubana encolheu 2% no ano passado, enquanto a inflação atingiu 30% - número que deve ser muito maior do que o informado pela ditadura. (JFF)

Fonte: Gazeta do Povo

Antártica

Cientistas necessitam de 50 bilhões de dólares para 'salvar' importante geleira

A geleira Thwaites, localizada no oeste da Antártica, faz parte do manto de gelo da Antártica Ocidental (West Antarctic Ice Sheet - WAIS), sendo a mais larga da Terra, com 120 quilômetros, e tem aproximadamente o tamanho do estado norte-americano da Flórida. Cientistas alertam que ela está derretendo à medida que o oceano esquenta, e isso pode causar impactos irreversíveis à humanidade; rachaduras e formações de "escadas" já estão surgindo intensamente na superfície do gelo.

A geleira contribui atualmente com cerca de 4% do aumento anual do nível do mar, com a perda de cerca de 595 bilhões de toneladas de gelo, e tem potencial para impactar significativamente mais. Se ela derretesse totalmente, aumentaria o nível do mar em mais de 60 centímetros.

Cientistas alertam também que, sem ações imediatas, a Thwaites pode passar por um ponto de não retorno, com consequências devastadoras para o planeta. Levando isso em consideração, eles pedem 50 bilhões de dólares em um plano ambicioso para retardar o seu derretimento.

O projeto envolve a instalação de cortinas subaquáticas gigantescas de 100 quilômetros de comprimento, que bloqueariam o fluxo de água quente do mar, que, segundo os cientistas, é o principal fator que contribui para o derretimento da geleira.

Essas cortinas, que seriam colocadas no fundo do Mar de Amundsen, atuariam como uma barreira entre a água quente e a base da Thwaites, retardando o seu derretimento. Assim, daria mais tempo para que a plataforma de gelo voltasse a engrossar, e para que medidas mais amplas de combate às mudanças climáticas sejam implementadas.

Quem está à frente desse plano é o

glaciologista e pesquisador de geoengenharia da Universidade da Lapônia, na Finlândia, John Moore, que agora busca financiamento internacional para dar início ao projeto de fato. E em relação ao alto valor, os cientistas argumentam que "o custo de não agir seria muito maior, tanto financeiramente quanto em termos de impacto humano e ecológico".

"Parece muito, mas compare o risco: espera-se que o custo da proteção do nível do mar em todo o mundo, apenas das defesas costeiras, seja de cerca de 50 bilhões de dólares por ano por metro de aumento do nível do mar", disse Moore.

Este esforço dos pesquisadores mostra como a colaboração global e a inovação tecnológica podem ajudar na solução de problemas ambientais, e será um marco no combate contra as mudanças climáticas. (JFF)

Fontes: O Tempo e Business Insider

Liturgia e Vida

DOMINGO DA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR 31 DE MARÇO DE 2024

Cristo ressuscitou!

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Cristo ressuscitou! Este acontecimento lança luz sobre todos os demais mistérios da vida do Senhor sobre a Terra. Sua Encarnação, a pregação pública, os milagres, a fundação da Igreja, a instituição da Eucaristia e, especialmente, sua Paixão e Morte, podem ser compreendidos somente a partir deste fato: "Ressuscitado dos mortos, Cristo já não morre mais" (Rm 6,9). Nada do que Ele fez foi em vão; e nada foi apenas "temporário"! A sua existência neste mundo, os anos em que "andou por toda a parte fazendo o bem" (At 10,38), não se reduzirão a uma bela memória do passado. O Senhor proclama: "Estive morto, mas eis que vivo por toda a eternidade! E possuo as chaves da morte e do inferno" (Ap 1,18).

O Ressuscitado aparece a Maria Madalena, a Pedro, aos discípulos de Emaús, aos Apóstolos reunidos, e confere um novo sentido também às suas vidas! Enfim, tornam--se compreensíveis aquelas palavras: "Eu vim para que tenham vida e a tenham abundantemente" (Jo 10,10). Adquire novo sabor a promessa: "Aquele que crê em Mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em Mim não morrerá eternamente" (Jo 11,25s). Na Ressurreição, os discípulos encontram o sentido profundo, inclusive dos pesados trabalhos e sofrimentos que deveriam enfrentar. De agora em diante, sabem que viverão eternamente com Cristo ressuscitado e vitorioso. Como proclama São Paulo, "temos certeza de que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, da mesma forma nos ressuscitará com Ele" (2 Cor 4,14).

É preciso que também nós nos deixemos iluminar pelo anúncio deste evento histórico que se torna presente na liturgia! A partir do Domingo de Páscoa, a Ressurreição do Senhor se irradia para todos os domingos do ano que são, por essa razão, "o Dia que o Senhor fez para nós" (Sl 118,24). A Ressurreição revela o sentido profundo de todos os acontecimentos da vida; dos mais felizes aos mais dolorosos e, especialmente, dimensiona corretamente a morte. Afinal, "esta palavra é digna de fé: se com Ele morremos, com Ele também viveremos" (2 Tm 2,11). No fim das contas, a vida encontra sua razão de ser na Ressurreição de Jesus, pois para nós "viver é Cristo" (Fl 1,21)!

Talvez tantas coisas nos deixem confusos e desanimados. A incerteza com relação ao futuro; o medo da doença e da morte; a falta de esperança na política e nas soluções humanas para problemas importantes; o caos verificado na sociedade e nas consciências. Talvez nos sintamos desolados como os Apóstolos quando "ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual Ele devia ressuscitar" (Jo 20,9)... Pois bem, por isso mesmo, uma vez mais, a Igreja nos anuncia em alta voz que "Cristo ressuscitou dentre os mortos" (1Cor 15,20)! Uma vez mais, celebramos este mistério! Uma vez mais, o Senhor nos ordena: "Desperta, ó tu que dormes, e levanta dos mortos, pois Cristo se manifestará a ti" (Ef 5,14)! O Senhor onipotente, que confere sentido ao que parece sem sentido, está vivo e vitorioso!

Feliz Páscoa!

Núncio Apostólico ressalta o papel das faculdades de Teologia e de Direito Canônico para confirmar a fé e a comunhão da Igreja



FERNANDO GERONAZZO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Arquidiocese de São Paulo recebeu a visita do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giambattista Diquattro, na sexta-feira, 22. O representante do Papa Francisco presidiu a missa solene em ação de graças pelos 75 anos de criação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pelos 10 anos de criação da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo. Em seguida, realizou a aula inaugural do ano acadêmico das duas instituições.

A Eucaristia celebrada na igreja matriz da Paróquia Imaculada Conceição, anexa ao campus Ipiranga da PUC-SP, foi concelebrada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; por Dom Moacir Silva, Vice-Presidente do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); por bispos auxiliares da Arquidiocese e diversos bispos das dioceses que compõem a Província Eclesiástica de São Paulo.

Também participaram da liturgia os diretores, professores, alunos e colaboradores das duas instituições eclesiásticas de ensino superior da Arquidiocese.

Ao falar com os jornalistas sobre o aniversário das duas faculdades, o Núncio destacou que a celebração foi ocasião de ressaltar o papel das instituições para a transmissão do conhecimento em vista da evangelização, segundo a sabedoria de Cristo e por meio do magistério da Igreja. Ele destacou, ainda, que a celebração jubilar das instituições de ensino acontece durante o ano preparatório para o Jubileu de 2025, quando toda a Igreja é convidada pelo Papa Francisco à oração. "Essas são oportunidades para confirmarmos as raízes da fé que professamos, na comunhão da Igreja, unidos ao Papa, aos bispos, sacerdotes, religiosas e todo o povo", afirmou.

SINODALIDADE E NOMEAÇÃO DOS

A aula inaugural de Dom Giambattista teve como tema "A sinodalidade e a nomeação dos bispos na Igreja Latina", enfatizando como se dá, sobretudo após o Concílio Vaticano II, o processo de discernimento para a eleição e nomeação dos sucessores dos apóstolos.

Na Igreja Católica de rito latino, os bispos são nomeados livremente pelo Papa entre os sacerdotes do clero de uma diocese ou de um instituto de vida consagrada, após um processo de consultas secretas feitas entre bispos, padres e fiéis leigos por meio da Nunciatura Apostólica, que as envia ao Dicastério para os Bispos, organismo da Cúria Romana que apresenta os nomes dos indicados com o parecer das consultas ao Santo Padre para que ele possa decidir sobre sua nomeação.

O Núncio Apostólico comunica a nomeação ao eleito por meio de carta, com cópia ao Metropolita da região onde ele mora. Após o aceite do eleito, é marcada a ordenação e posse na respectiva função. Em seguida, a nomeação é publicada pela Santa Sé pelos meios de comunicação oficiais. Até a publicação da nomeação, a eleição do novo bispo deve ser mantida em segredo pontifício.

POVO DE DEUS

Dom Giambattista explicou que o Código de Direito Canônico exige que os bispos de uma região ou província eclesiástica enviem à Santa Sé, pelo menos a cada três anos, uma lista de eclesiásticos que consideram candidatos ao episcopado. Após o Concílio Vaticano II, houve várias tentativas para que padres e fiéis participassem coletivamente das informações que eram oferecidas à Santa Sé para designações episcopais. Em 1972, a Santa Sé publicou normas a esse respeito, prevendo a consulta do clero e dos leigos no processo de nomeação dos bispos.

Além da indicação dos nomes dos candidatos ao episcopado, a Santa Sé solicita um relatório completo e detalhado sobre o estado da diocese que necessita de um novo bispo, com seus desafios, prioridades e necessidades. "O conhecimento da situação da diocese deve orientar as pessoas consultadas para a indicação de possíveis candidatos que devem ser considerados eclesiásticos capazes de assumir com sucesso e serem capazes de desenvolver os principais desafios missionários e evangelizadores da diocese", acrescentou o Núncio.

"Portanto, a Consulta não se limita à esfera estritamente dentro da diocese, mas envolve bispos da província [eclesiástica], da CNBB, dos bispos originários da diocese e bispos eméritos com certa filiação àquela porção do povo de Deus. Dessa forma, obtém-se um espectro muito amplo de considerações, opiniões, avaliações sobre as características, prioridades e necessidades da diocese, não isoladamente, mas vistas no contexto mais amplo da comunhão da Igreja local com as igrejas locais vizinhas e com o caminho da Igreja no país", salientou o representante pontifício.

Dom Giambattista frisou que a responsabilidade geral dos fiéis pela realização dos fins eclesiais é também testada e forjada pelas conotações jurídicas do procedimento de nomeações episcopais, em que se afirma o chamado à responsabilidade de cada um dos membros da Igreja e da "posição pública" dos fiéis.

Para concluir, o Núncio ressaltou a necessidade de reconhecer a própria beleza do ministério episcopal, um ministério que deve ser "uma boa obra", como diz a Primeira Carta de São Paulo a Timóteo, e ao qual também é possível aspirar, desde que, no entanto, "não se esqueça a razão essencial da exortação do Apóstolo, que foi e continua a ser a disponibilidade para o martírio e, portanto, a atenção a um testemunho verdadeiramente radical na Ressurreição de Cristo".

AGRADECIMENTO E HOMENAGEM

Ao agradecer ao Núncio Apostólico pela conferência, Dom Odilo enfatizou que a nomeação dos bispos é objeto de muitas especulações, em geral, fruto da falta de conhecimento dos procedimentos internos da Igreja, mas que, na verdade, é um "processo sinodal" de escuta e amplo discernimento realizado em diversos níveis e com muita seriedade. O Arcebispo sublinhou, ainda, que a reflexão foi uma grande contribuição para os alunos e professores das duas faculdades, por ser de grande interesse teológico e canônico.

Na conclusão do evento, Dom Giambattista Diquattro foi homenageado com a Medalha São Paulo Apóstolo, entregue, em nome da Arquidiocese, pelo Diretor da Faculdade de Teologia, Padre Boris Agustín Nef Ulloa, e pelo Diretor da Faculdade de Direito Canônico, Padre Everton Fernandes Moraes, como agradecimento pela visita e reconhecimento da contribuição acadêmica do Núncio à Igreja em São Paulo.